

anave

Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados

RPA
EDITORIAL
R\$ 6,00

Jornal de Recife
inova com
condicionamento
ambiental



Gigantografia:
mercado em
expansão ou rumo
à saturação?



Acompanhar novidades
em pré-impressão é
desafio para birôs,
editores e gráficos

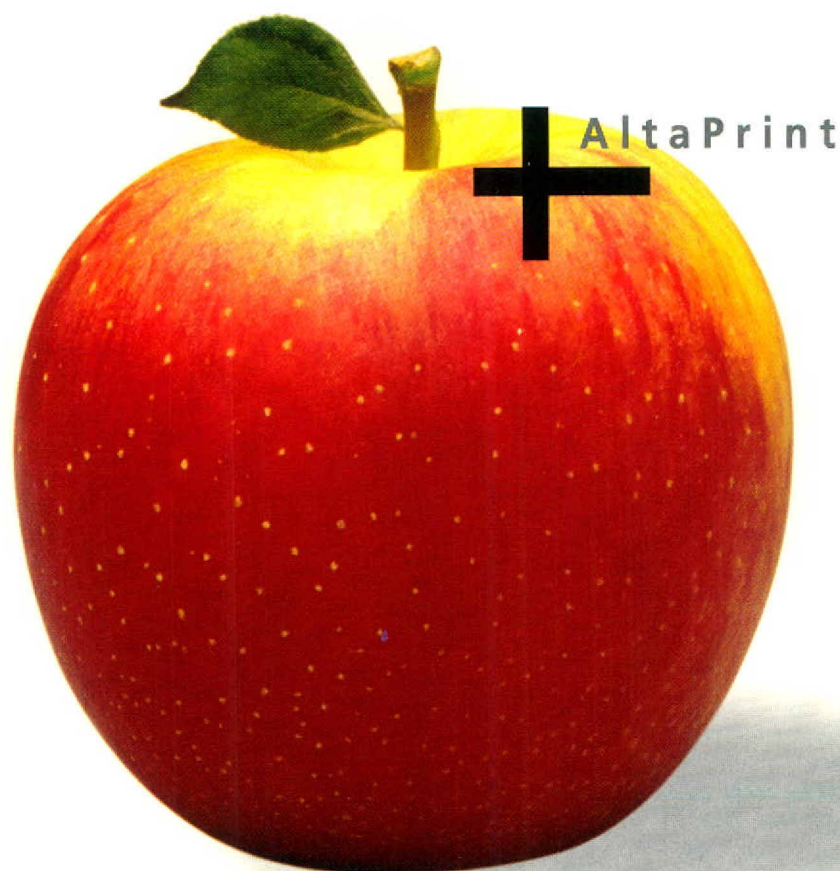


Drupa 2000

Ampla cobertura do mais
importante evento mundial
para o setor gráfico



Os outros.



Basta pegar com as mãos para sentir a diferença entre o AltaPrint da Suzano e os offset comuns:

maior lisura. Isto porque o processo Soft Calender On-Machine proporciona a produção de um papel absolutamente liso.

Da mesma forma, o processo alcalino confere ao AltaPrint brancura e opacidade superiores, otimizando os resultados de impressão.

AltaPrint da Suzano.

Na ponta do dedo e na impressão, a melhor opção.

 **ALTAPRINT**
S O F T C A L E N D E R

A ÚLTIMA GERAÇÃO EM PAPÉIS OFFSET.



SUZANO
PAPEL E CELULOSE



16 Pré-Press

Novas tecnologias para editoração de produção gráfica



22 Drupa

A mais importante feira mundial da indústria gráfica

30 Case

Jornal adota sistema de climatização do ambiente e assegura eficiência operacional



33 Impressão

Gigantografia tem boa perspectiva, frente às novas aplicações

6 Editorial

8 Cartas

10 Mercado & Tecnologia

12 Empresas & Negócios

38 Anave Report

40 Diretoria e Conselho Deliberativo

anave

CONSELHO EDITORIAL: Presidente: Cláudio Henrique Pires - Comitê Editorial: Miguel Cozzubo Neto (Presidente), César Magno P. Ribeiro, Cláudio Vieira de Sousa, Marco Antonio Luiz de Miranda Bodini, Oswaldo Ferrari e Roberto Barreto Leonardos

RPA EDITORIAL

Diretores: Ronaldo Almeida, Márcia Bassetto Paes e José Maurício Guedes.

Editor: José Maurício Guedes

Redação: Gracia Martin, Adriana Athayde e Ana Paula Basile Pinheiro

Edição de Arte: Daniela Tutumi (coord.), Lilian Queiroz e Daves de Jesus Ribeiro

Departamento Comercial: Márcia Bassetto Paes (diretora), Catarina Nascimento, Marcia Penteadó e Alfredo Nascimento.

Assinaturas: Laércio Costa

Órgão oficial da **ANAVE - Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados:** Rua Oliveira Peixoto, 165 - CEP 01530-040 - São Paulo (SP) - Tels.: (11) 279-7908/ 279-8570/ 3341-0150 - Fax: (11) 3399-2476 - E-mail: anaveassoc@uol.com.br. Registrada no 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob nº 4851 - Livro "A".

A Revista Anave é uma publicação bimestral editada pela **RPA Editorial Ltda.:** Redação, assinaturas, departamento comercial e correspondências: Rua Hugo Carotini, 401 - CEP 05532-020 - São Paulo (SP) - Tel.: (11) 3721-4944 - Fax: (11) 3721-1440 - E-mail: rpaeditorial@rpaeditorial.com.br - Home Page: www.rpaeditorial.com.br

Está vetada a reprodução total ou parcial dos artigos desta publicação sem prévia autorização.

Os conceitos emitidos por entrevistados ou em artigos assinados não são de responsabilidade desta revista e não expressam, necessariamente, a opinião da diretoria da ANAVE ou da editora.

A capa desta edição foi impressa em Couché Reflex Matte L2 150 g/m² e o miolo em Couché Reflex Matte L2 95 g/m², papéis industrializados pela Cia. Suzano de Papel e Celulose.

SPP-NEMO. A sua distribuidora de papéis.

Porque cada vez mais a qualidade dos produtos está identificada com a qualidade dos serviços.



- O melhor mix de papéis
- Os melhores fornecedores
- Suporte técnico rápido e eficiente
- Agilidade na entrega para todo o Brasil
- Serviço de compra programada
- Amostras de qualidade
- Profissionais treinados que falam a linguagem do gráfico



25° Fórum de Análise será em agosto



Fotos capa: RPA Editorial

Com muito empenho, estamos envolvidos na preparação do 25° Fórum de Análise do Mercado de Celulose, Papel e Industrial Gráfico, que será realizado nos dias 21, 22 e 23 de agosto, no Auditório do Grand Hotel Ca'D'Oro, em São Paulo. O Fórum deste ano terá como tema central "O Mercado em Foco". Sabe-se que existem diversos tipos de papéis, cada qual com aplicações específicas, ou seja, imprimir e escrever, embalagens, higiene; assim, está programada a análise do comportamento desses diferentes setores e seus reflexos nas matérias-primas que utilizam: papéis para fins editoriais, papelcartão, papelão ondulado, entre outros. A participação dos supermercados na distribuição de papel é outro tema previsto e, também em pauta, o impacto da mídia eletrônica e os reflexos da informatização bancária no consumo de papel. Como novidade, teremos, em paralelo ao evento, a primeira exposição de produtos, que tem como vantagem principal o seu direcionamento a público altamente profissional e diretamente envolvido com o setor. Serão

estandes que os patrocinadores terão direito a ocupar para apresentar produtos e serviços. Muito em breve, estaremos divulgando a programação detalhada; mais informações podem ser solicitadas à secretaria de nossa Associação.

A Drupa 2000, principal feira mundial da indústria gráfica, está em destaque nesta edição da Revista ANAVE, que aborda também a gigantografia (impressão em formatos gigantes) e a evolução tecnológica de softwares para editoração eletrônica e computação gráfica. São assuntos que mostram como as coisas andam, ou melhor, como as coisas correm nesta era digital. E mais, temos uma reportagem sobre o Jornal do Comércio, de Recife (PE), que investiu em avançada tecnologia de impressão e inovou no condicionamento ambiental, e um panorama das atividades de nossa Associação, na seção Anave Report, com destaque para o Prêmio Homenagem do Ano Anave 2000.

Esse é apenas um panorama do que o leitor encontrará nas páginas seguintes. Tenham uma boa leitura. ■

Cláudio Henrique Pires
Presidente da Diretoria Executiva

MUITOS PRÊMIOS PRA VOCÊ



É muito fácil ganhar. Comprando na KSR você estará participando de sorteios mensais de Bônus em compras. E não para por aí, Cliente KSR Card concorre a 3 furgões Renault Express. Participe e mostre que você também é Bom de Bônus.



CB.com.

0 800 55 85 44

Se você ainda não tem o seu KSR Card, solicite já. Com ele você vai ter muitas vantagens e mais chances de ganhar.

Papéis e produtos
gráficos num
mesmo lugar.

KSR
DISTRIBUIDORA

Reprodução de artigo

Em razão da excelente qualidade da matéria "Papel bem acondicionado melhora qualidade de impressão", publicada na edição 89 da Revista Anave, solicitamos autorização para reproduzi-la integral e gratuitamente, na edição do REFILE, publicação oficial do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal, edição 56 (março/abril). Obviamente, serão dados os créditos dos autores da matéria e da revista. Desde já, ficamos agradecidos.

Luís Joca
Editor do REFILE

Autorizamos a reprodução do artigo, desde que com todos os devidos créditos.

Bibliotecas

Registraram e agradeceram o recebimento da edição 89: UNISA – Universidade Santo Amaro

– Biblioteca Central Dr. Milton Soldani Afonso e Biblioteca "Conrado Paschoale" do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Para entrar
em contato
com a RPA
Editorial:

Telefone:

(11) 3721-4944

Fax:

(11) 3721-1440

E-mail:

Depto. Assinaturas:

assinatura@rpaeditorial.com.br

Redação:

redacao@rpaeditorial.com.br

Depto. Comercial:

comercial@rpaeditorial.com.br

Depto. Administrativo:

administrativo@rpaeditorial.com.br

Home Page:

www.rpaeditorial.com.br

A Pisa inova com o Truck Inteligente.



Pisa: a parceria que não fica só no papel.

Alguns clientes da Pisa tinham dificuldade em descarregar bobinas de modo eficiente, rápido, seguro e que não gerassem perdas de papel. A solução encontrada foi desenvolver, em associação com a Rodomodal, um caminhão especial que possui acoplado na sua parte posterior uma empilhadeira.



PISA PAPEL DE IMPRENSA S.A.

Av. Brig. Faria Lima, 1744 – 1º and. – São Paulo – SP – CEP 01451-001
Tel.: (0xx11) **816-4566** – Fax.: (0xx11) **816-4575**

e-mail: **pisa@pisa.com.br**

A Bahia Sul é uma das 12 empresas, no mundo, premiadas por excelência em gestão ambiental.

O prêmio *Millennium Business Award for Environmental Achievement*, foi instituído pela Câmara de Comércio Internacional – CCI, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA / ONU, ao qual concorreram empresas de todo o mundo. Este prêmio foi concedido àquelas que se distinguiram por políticas e sistemas, gerenciamento de recursos naturais e inovação tecnológica aplicados à gestão ambiental.

A Bahia Sul tem, desde a sua concepção, o compromisso de produzir celulose e papel de alta qualidade com sustentabilidade ambiental, o que possibilitou à empresa ser a primeira das Américas a obter a certificação na Norma ISO 14001.

Este prêmio é um novo e importante reconhecimento desta atuação.



**Millennium Business Award
for Environmental Achievement**

Bahia Sul

Qualidade Mundial em Celulose e Papel

www.bahiasul.com.br

Ripasa lança o couché fosco Image Mate

Em encontro realizado no Museu da Imagem e Som de São Paulo, em 6 de abril, a Ripasa S.A. Celulose e Papel lançou o Image Mate, um couché fosco, ou seja, que oferece pouca reflexão à luz e ressalta a impressão. Apresentado nas gramaturas 90, 115, 145 e 170, o papel está disponível em bobinas e folhas, com ênfase para as características de alta lisura e alvura, baixo nível de brilho, rigidez e resistência à abrasão. De acordo com a Ripasa, do total de papel couché comercializado no Brasil (240 mil toneladas em 1998), apenas 20% são da versão fosca e, aumentando a oferta, há tendência de maior consumo. No mercado europeu a proporção entre fosco e brilhante é de 50%. O couché mate é recomendado para trabalhos de rigorosa qualidade como livros de arte, revistas, relatórios empresariais, peças promocionais entre outros. A linha Image da Ripasa deverá atingir 48 mil toneladas/ano ainda nesse primeiro semestre. No encontro, que teve entre os convidados profissionais das áreas publicitária, editorial e gráfica, as características do papel foram evidenciadas em um catálogo inspirado no conceito "Naturalmente Brasileiro", explorando os 500 Anos do Descobrimento e nos novos calendários de mesa e parede da coleção que a empresa denominou Terra Brasilis, mostrando a fauna brasileira e compreendendo de abril do ano 2000 a março de 2001.

Papeles Cordillera instala fábrica no Chile

Projeto de US\$ 97 milhões, que prevê instalação de uma fábrica de papel miolo e testliner, com capacidade inicial de cerca de 140

mil toneladas por ano, em Puente Alto (distante 45 minutos do centro de Santiago, capital do Chile), está sendo implementado pela Papeles Cordillera, empresa do grupo chileno CMPC Papeles S.A. A nova fábrica deverá entrar em funcionamento em dezembro de 2001. A Voith Sulzer do Brasil, por meio de um contrato em regime EPC - Engineering Procurement and Construction (*turn key*), desenvolverá todo o projeto, fornecendo não só a máquina de papel, como toda a infra-estrutura tecnológica e civil, inclusive as

instalações físicas da indústria. O fornecimento abrange equipamentos para a preparação de massa, incluindo uma linha para papéis reciclados, máquina de papel, rebobinadeira, sistema de transporte de rolos, acionamento elétrico, sistema de controle de processo, pontes rolantes, edifício, sistema de vácuo, bombas, válvulas, tubulações, engenharia e montagem. A máquina de papel terá largura de tela de aproximadamente 5 metros, e produzirá papéis numa faixa de gramatura entre 90 e 300 g/m², sendo a velocidade máxima 1.000 m/min.. Terá caixa de entrada

Foto: Divulgação



Durante encontro e visita técnica, a empresa anunciou projeto de expansão de US\$ 10 milhões

velocidades, entre outras vantagens técnicas, recomendado para o segmento de folhas, devido à sua característica de corte limpo (sem sangramento ou "chicletamento") e um terceiro para aplicação em corrugados que reúne características necessárias para adequação em embalagens frigoríficas, a Avery Dennison, detentora da marca Fasson, anunciou a entrada de operação em escala industrial, de um *coater* de última geração, instalado na fábrica localizada em Vinhedo, interior de São Paulo.

O *coater* de alta tecnologia é totalmente automatizado, permitindo controle total de todos os parâmetros do processo, tais como níveis de tensão em que está operando cada parte do equipamento e controle de temperatura; é dotado de um dispositivo denominado *precision coater*, que permite visualizar e regular em linha o peso do adesivo que está sendo aplicado, umidade e gramatura do papel (tanto protetor, quanto frontal), assegurando, portanto, controle de qualidade constante.

Carlos de Oliveira Avila, gerente geral da Avery Dennison, informou que no projeto de expansão da indústria foram investidos US\$ 10 milhões entre compra e instalação do equipamento, ampliação da unidade fabril de Vinhedo em 3.500 m² e construção do Centro de Distribuição. Além de aumentar a participação no mercado brasileiro, a indústria pretende ampliar as exportações para a América do Sul, especialmente Argentina, Chile e Colômbia.

Com nova laminadora, Avery Dennison busca maior participação no setor de auto-adesivos

Apresentando ao mercado três auto-adesivos com características inovadoras: um que permite contato direto com alimentos não-gordurosos, aprovado pela FDA (*Food and Drug Administration*), e aplicável em diâmetros pequenos; outro que garante conversão limpa para altas

MasterJet F com ModuleJet e lames, duas telas, prensa Tandem NipcoFlex, secagem UniRun e prensa de cola. Segundo a diretoria da Voith, a prensa Tandem NipcoFlex a ser instalada é a primeira da América Latina e possibilitará o aumento da eficiência de produção e da qualidade do produto final.

Novas normas técnicas para celulose e papel

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – anunciou a aprovação das seguintes normas técnicas para celulose e papel: NBR 7155:2000 - Papel - Determinação da capacidade de absorção de água (Ensaio da gota); NBR 14479:2000 - Pasta celulósica – Preparação de folhas em laboratório para ensaios físicos - Método do formador de folhas convencional; NBR 12328:2000 - Tecnologia gráfica - Formulários – Dimensões; NBR 5336:2000 - Papel – Determinação da resistência a dobras duplas; NBR 11940:2000 - Papel e cartão - Determinação da hirgoexpansividade até umidade relativa máxima de 68%; NBR 14484:2000 - Papel e cartão - Tubetes - Medição das dimensões; e a NBR 14485:2000 - Papel e cartão - Determinação da hirgoexpansividade até umidade relativa máxima de 86%. Quem tiver interesse em adquirir esses textos deve contactar a ABNT, pelo fax (11) 289-7922 ou tel. (11) 289-6966

Centro de Treinamento em Rotativa Offset

O Grupo de Impressores com Rotativa Offset, da ABTG – Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica, anunciou que pretende criar um Centro de Treinamento em Rotativa Offset e, para tornar a idéia realidade, está buscando parcerias com a iniciativa privada. Para justificar a necessidade do Centro e a importância do treinamento profissional, o grupo informou que “atendendo à demanda

por produtividade e competitividade, a indústria gráfica nacional, principalmente voltada para o mercado de revistas e encartes, tem investido cada vez mais em impressoras rotativas offset com forno. Apenas no ano passado, 11 novas máquinas chegaram ao Brasil, aumentando para cerca de 120 o número de equipamentos no parque gráfico nacional”. As empresas IBF e Cromos já estão apoiando a iniciativa.

Novidades em gravação de fotopolímeros

A Cliart, fornecedora de clichês e fotopolímeros para flexografia, adquiriu recentemente um equipamento americano da marca Olec OV 45hd. O equipamento configura-se em uma expositora com uma lâmpada de 8.000 watts, desenvolvida especialmente para a flexografia, que proporciona resultados interessantes no que tange à qualidade. A Cliart assegura que testes revelaram ser possível transferir ao fotopolímero pontos de até 1% com a mesma qualidade do digital. A tecnologia representa inovação em flexografia, pois até agora trabalhos de alta qualidade eram necessariamente feitos com clichês gravados a *laser*.

Branac lança couché com dupla camada

Em coquetel realizado no dia 9 de maio, a Branac, distribuidora da Sappi Trading do Brasil, apresentou ao mercado o *HannoArt*, papel couché com dupla camada de *coating*, disponível nas versões brilhante, semi fosca e fosca. O *HannoArt* é produzido na fábrica alemã da Sappi e o revestimento diferenciado o torna adequado a trabalhos impressos com rigorosa qualidade, pois proporciona brilho e lisura superiores a outros tipos de papéis revestidos. A Branac, que é distribuidora exclusiva desse produto, manterá estoques para pronto-atendimento a clientes brasileiros.

Eventos

Seminário da ABTG mostra novidades da Drupa 2000

No período de 10 a 14 de julho, na Escola Senai Theobaldo de Nigris, em São Paulo (SP), a ABTG - Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica, realizará seminário sobre a Drupa 2000, apresentando um painel geral do que foi o evento recentemente realizado na Alemanha, com ênfase para lançamentos de tecnologia gráfica. Inscrições gratuitas podem ser feitas na ABTG, pelo telefone: (11) 6693-9535 ou 292-5944; e-mail abtg@abtg.org.br

Sector de embalagens prevê crescimento

A Brasilpack – Feira Internacional de Embalagem, realizada de 24 a 28 de abril, no Anhembi, em São Paulo (SP), reuniu, segundo os organizadores, 390 expositores do Brasil e de mais 22 países. O crescimento da feira, que em sua primeira edição, em 1998, contou com cerca de 180 expositores deve-se ao bom desempenho do sector de embalagens, que segundo sondagem da Fundação Getúlio Vargas divulgada pela ABRE – Associação Brasileira de Embalagem, registrou em 1999 movimento superior a R\$ 12 bilhões, com produção de 5,8 milhões de toneladas de produtos. Para o ano 2000, a previsão é de R\$ 12,7 bilhões o que significa 6 milhões de toneladas, cifras que equivalem a 1,3% do PIB, segundo levantamento do Datamark, realizado em 1998. Deste valor movimentado, as embalagens plásticas e flexíveis respondem por 50,4% do segmento, as caixas de papelão por 13,6%, duplex/triplex por 8,4%, metais por 18,1%, papel por 4,7% e vidro por 4,9%.

Gutenberg passa a representar Komori e ECRM no Brasil

A Komori Co., que atua na área de automação de processos de impressão firmou acordo de representação exclusiva no Brasil com a Gutenberg Máquinas e Materiais Gráficos. A empresa japonesa oferece sistemas de colocação de chapas automático; acertos automáticos do papel; reversão totalmente automática e saída dupla; fabrica impressoras offset planas nos formatos desde 36 x 52 até 96 x 1,30 cm; produz também máquinas offset rotativas para impressos comerciais e jornais, máquinas para impressão de papel moeda e máquinas para impressão de cartão, integradas com corte e vinco. A Gutenberg também está comercializando com exclusividade em todo país os equipamentos de pré-impressão ECRM, fabricados nos Estados Unidos. A ECRM atua no segmento de geração de imagens de alta resolução para área gráfica, como *imagesetters* e *computer-to-plate*.

Lourival Dantas é eleito Líder Gráfico das Américas

O diretor presidente da Editora Gráfica Ipiranga e da Web Editora, Lourival Novaes Dantas, foi eleito Líder Gráfico das Américas 2001, durante a 60ª Assembléia Geral da Conlatingraf – Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica, realizada nos dias 10 e 11 de março, em Manágua, Nicarágua. O

prêmio concedido pela PAF – *Printing Association of Florida*, será entregue durante a feira *Graphics of the Americas*, em 2 de fevereiro de 2001, em Miami, nos Estados Unidos, durante jantar solene.

MD Papéis firma acordo com a Technocell

Um acordo de cooperação tecnológica e comercial na área de papéis decorativos envolvendo a MD Papéis Ltda. e a alemã Technocell Dekor GmbH&Co., prevê que até 2001 será duplicada a capacidade de produção de papéis decorativos da fábrica brasileira e haverá incremento das exportações brasileiras desse tipo de papel. A MD Papéis anunciou que o acordo projeta investimentos de US\$ 20 milhões até 2001, concentrados principalmente na modernização da máquina de papel e determina que a empresa brasileira ficará responsável pela comercialização de papéis decorativos das duas companhias na América Latina, enquanto que a Technocell comercializará os excedentes da produção brasileira no restante do mundo. Os papéis decorativos produzidos pela MD Papéis já são exportados para a América Latina.

International Paper e Champion anunciam processo de fusão

A International Paper Co. (IP), maior fabricante mundial de papel, firmou em 12 de maio acordo de

Pilão recebe incentivo para incrementar vendas de refinador

A Pilão S.A. Máquinas e Equipamentos, que desenvolveu pioneiramente e patentou um refinador cônico de fibras para atender à indústria de celulose, lançado no mercado no ano passado, foi uma das quatro primeiras indústrias beneficiadas pelo Contec Simplificado, programa de apoio a empresas de pequeno e médio porte. A indústria recebeu do BNDESPar – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – Participações, financiamento de R\$1 milhão, na forma de debêntures conversíveis.

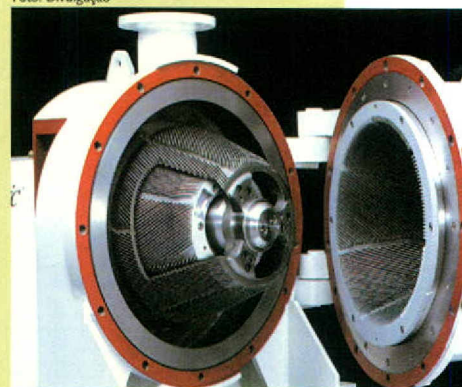
Com esse aporte financeiro, a Pilão pretende implementar as vendas do refinador cônico no Brasil e exterior, por meio de estratégias promocionais e de marketing. Também serão concentrados esforços em pesquisas, adianta Marco Pilão: "Já estamos utilizando alguns institutos e universidades, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, para a realização de estudos a respeito das vantagens do uso do novo refinador nas diversas matérias-primas, como eucalipto, pinos, aparas, e outros".

Segundo ele, dentre os fatores que levaram o

banco a conceder o financiamento à Pilão está "a efetiva participação da empresa no mercado internacional, pois a indústria já atende a mais de 40 países, tendo centros de distribuição na Europa e Estados Unidos". Apostando na consolidação da empresa em âmbito mundial, Marco Pilão planeja "no futuro se candidatar a investimentos mais vultosos, quem sabe até, entrar no mercado convertendo debêntures em ações".

O faturamento da Pilão em 1999 foi de R\$8 milhões e neste ano há perspectiva de alcançar cerca de R\$12 a R\$13 milhões.

Foto: Divulgação



BNDESPar apoia expansão de vendas do refinador cônico da Pilão

fusão com a Champion International Co., indústria que tem fábricas de papel na América do Norte e do Sul (Brasil). O plano prevê negociação compreendendo a compra das ações da Champion pela International Paper, por US\$ 75, sendo US\$ 50 em moeda e US\$ 25 em ações da International Paper; a compra das ações restantes da Champion será o segundo passo do negócio. Com essa negociação, a International Paper, que opera em 50 países, terá condições de ampliar participação no mercado norte-americano de papéis para revistas. Segundo informação veiculada na grande imprensa, a International Paper, que atua em outras áreas como de produtos químicos e de material de construção, pretende focar seus negócios no setor de papel.

Rigesa/Westvaco adquire controle do Grupo Impac

A Westvaco Co., que tem a Rigesa Celulose, Papel e Embalagens como subsidiária, anunciou a compra do grupo Impac, fornecedor de soluções de impressão e embalagens especiais sofisticadas, com fábricas nos Estados Unidos e na Europa, por aproximadamente US\$ 500 milhões – incluindo dívida líquida e ações preferenciais de US\$ 294 milhões. A Westvaco pretende refinar toda a dívida da Impac e resgatar todas as ações preferenciais, tão logo seja fechado o contrato de aquisição, o que deverá ocorrer em meados deste ano. “Comprar a Impac é outro passo importante como suporte à nossa estratégia de expansão global em mercados sofisticados de embalagens ao consumidor”, afirmou John Luke Júnior, *chairman* e CEO da Westvaco.

Papelão ondulado tem desempenho positivo

A expedição brasileira de papelão ondulado atingiu em março 147,5 mil toneladas, 9,4% acima do volume registrado em fevereiro e 3,0% superior a março do ano passado. O desempenho do primeiro trimestre deste ano registrou crescimento 3,5% superior a igual período do ano de 1999, com vendas globais de 411,9 mil toneladas, indicando maior atividade econômica. Os dados são da ABPO – Associação Brasileira do Papelão Ondulado.

Bracelpa cria prêmio para embalagem em papercartão

Estão abertas as inscrições para o 1º Prêmio Brasileiro de Embalagem em Papercartão, promovido pela Bracelpa em conjunto com a Universidade Anhembi Morumbi. Dividido em duas categorias: embalagens que já utilizam e que ainda não utilizam papercartão, esta iniciativa tem como objetivo difundir



Ibema - Cia. Brasileira de Papel

- Cartão Duplex Coating
- Papel Monolúcido e Apergaminhado

Indústrias Novacki S/A.

- Papel Kraft e Semi-Kraft

Himasa - Heidrich Ind.

Merc. e Agrícola S/A.

- Papelão Couro

Industrial e Agrícola Rio Verde Ltda.

- Papelão Paraná

Indústria de Cartão Sbravati Ltda.

- Papelão Paraná

S/A - Fábrica de Papelão Timbo

- Cartolina Marmorizada - Lisa
- Papelão p/ Modelos
- Presspan - Isopress - Papelão Pardo

Representações Spera S/C Ltda.

Av. Gal. Ataliba Leonel, 93 - 2º andar - sala 25

São Paulo - SP - Cep: 02033-000

Tel./Tronco: (11) 6221-7615 - Fax: (11) 6221-1157

E-mail: rspera@uol.com.br



11 anos
fornecendo
qualidade

**Kraft • Cartão Duplex • Offset
Jornal • Injet • Adesivo**

Corte e Rebobinamento (10 à 2800 mm)

Pinhopel Com. e Distr. de Papéis Ltda.

Rua Brasileira, 50/70 - Itapegica - Guarulhos - SP

CEP 07043-010 - Fone/Fax: (11) 6421-6644

e-mail: pinhopel@zaz.com.br

e incentivar o uso da matéria-prima. Poderão concorrer estudantes universitários de áreas relacionadas com o desenvolvimento de embalagem. Interessados devem entrar em contato com a Universidade Anhembi Morumbi, rua Dr. Almeida Lima, 1134 – Brás – São Paulo – SP ou com a Bracelpa, rua Afonso de Freitas, 499 – Paraíso – São Paulo – SP.

Bahia Sul ganha prêmio de excelência em gestão ambiental

A Bahia Sul Celulose, a primeira indústria do mundo a conquistar o certificado ISO 14001, acaba de receber mais um importante reconhecimento à sua política de gestão ambiental, a Câmara de Comércio Internacional (ICC) e o Programa do Meio Ambiente das Nações Unidas (UNEP), anunciou, em Budapeste, Hungria, que a indústria está entre as 12 primeiras companhias ganhadoras do prêmio "Millenium Business Awards for Enviromental Achievement", de excelência em gestão ambiental. Seleccionadas entre mais de 100 candidatas, as empresas vencedoras são de diversos portes e diferentes setores, incluindo uma importante geradora de energia elétrica japonesa, uma cervejaria peruana e uma gráfica do sul da Inglaterra. As empresas receberam o prêmio, que agora será concedido anualmente, durante o Congresso Mundial da ICC, realizado em 5 de maio passado. A Bahia Sul é uma das principais exportadoras de celulose e papel do Brasil, controlada pela Companhia Suzano de Papel e Celulose S.A. e pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Voith passa por reestruturação e divide-se em três

Desde abril, a Voith S.A. Máquinas e Equipamentos, subsidiária do grupo alemão J.M.Voith, está dividida em três companhias distintas e independentes: Voith S.A. Máquinas e Equipamentos, que continuará a fornecer equipamentos e serviços para o setor de celulose e papel no Brasil e demais países da

América Latina; Voith Siemens Hydro Power Generation Ltda., que reúne as unidades operacionais dos grupos J.M. Voith e Siemens AG, na área de geração de energia elétrica; Voith Turbo Ltda., responsável pelo atendimento do mercado de acionamentos para América Latina. Edgar Horn, que era diretor presidente da atual Voith S.A. Máquinas e Equipamentos, passou a integrar a diretoria da Voith Siemens Hydro Power Generation Ltda.. A nova diretoria da Voith Máquinas e Equipamentos conta com Hermann Bernard e Kurt Brandauer. Bernard atuava na Voith Sulzer da Indonésia.

Política ambiental da Igaras é premiada

A Igaras, produtora de celulose, papel kraft, kraft-liner, embalagens de papelão ondulado e sistemas automatizados de embalagens múltiplas, conquistou o Prêmio Ecologia 2000, na categoria Qualidade do Ar, concedido pela CNI – Confederação Nacional da Indústria, no final de maio. Com ações direcionadas à melhoria contínua da água, do ar e do solo, a indústria está preparando-se para a certificação ISO 14001, que assegura a qualidade do Sistema de Gestão Ambiental. Dentre os investimentos realizados, está a instalação na fábrica de Octacílio Costa, em Santa Catarina, de uma nova e moderna caldeira de recuperação de produtos químicos do tipo "baixo teor", que entrou em operação em maio de 1998 e custou aproximadamente US\$ 60 milhões. A caldeira é equipada com precipitador eletrostático para remoção de material particulado que, segundo Jonas Koerich, diretor de operações da Igaras, "reduz em até 95% a emissão de fumaça e odor emitido pelo sistema anterior, formado por três caldeiras tecnologicamente superadas". Formada por capitais da norte-americana Riverwood International Co. e da Cia. Suzano de Papel e Celulose, também atua nas áreas de administração e manejo florestal, funcionando de forma integrada e sendo totalmente auto-suficiente.



SANTA CLARA

Santa Clara Ind. Pasta e Papel Ltda. – Fábrica Candói/PR
Santa Clara Ind. de Cartões Ltda. – Fábrica Ivai/PR

- ✓ Cartolina duplex branca, cinza e marron, cartão kraft, semi kraft
- ✓ Gramagens de 130 à 500 g/m² em bobinas e folhas
- ✓ Qualidade ideal para produção de: caixas, cartucho, micro ondulado, pastas, sacolas, barricas, tubos, tubetes, conicais, etc.

Fabricações especiais sob consulta

Vendas

Rua Manoel Jacinto, 1303
Morumbi
CEP: 05624-001
São Paulo - SP
Brasil

Fone/fax

+55 11 3743-3807

Direto

+55 11 3773-6930

E-mail

stclara@zaz.com.br

Portfolio

INTERNET

Construa sua página na internet

CARLOS BAPTISTELLA

DIREÇÃO DE ARTE • WEBDESIGN

fone 815 4559 / e-mail baptis@zaz.com.br

visite nossa página www.portifolium.com.br

PAPELCARTÃO PAPIRUS.

NUM SUPERMERCADO

PERTINHO DE VOCÊ.

Quem faz a melhor propaganda do papelcartão Papiрус são os nossos clientes.

Que todos os dias estão buscando mais qualidade e o melhor custo x benefício para colocar seus produtos nas gôndolas, carrinhos, sacolas e armários de todo o Brasil.

A Papiрус faz papelcartão duplex, triplex e especiais para blister e congelados em diversas gramaturas - entre 230 e 450 g/m².

Além disso, tem um departamento especialmente criado para desenvolvimento de projetos especiais, de acordo com a necessidade do seu produto. Sempre com um atendimento exclusivo e diferenciado.

E o melhor: o papelcartão Papiрус é produzido com a mais avançada tecnologia de reciclagem, colaborando, entre outras coisas, para a redução do lixo urbano.

Papelcartão Reciclado Papiрус. A única forma de agradar clientes, consumidores e a Natureza ao mesmo tempo.



PAPIRUS

Tecnologia em Papelcartão Reciclado

Tel: (0__ 11) 5090-3900 E-mail papiрус@cybernetpro.com.br
www.papiрусcartao.com.br

Novidades movimentam a área de desktop publishing

Gracia Martin

Se há um setor onde está ficando muito difícil praticar futurologia é desktop publishing. Nas áreas envolvidas com pré-impressão, editoração e impressão digital tudo tem se renovado com tanta rapidez que é impossível um profissional da área que não tenha se questionado sobre como fazer para acompanhar as inovações em hardware e software. Tão comuns quanto esse questionamento são as dúvidas sobre o momento certo de investir no que é novo, ou seja, avaliar o retorno de um investimento que pode colocar um birô, editor ou gráfico na vanguarda tecnológica, mas deixá-lo por algum tempo à espera de resultados mensuráveis. Não há possibilidade de apresentar um roteiro orientativo com soluções para esses verdadeiros dilemas, mas o momento sugere uma reflexão sobre a modernidade imposta à indústria gráfica pelo avanço da tecnologia digital, assim como é interessante e fundamental dispor de informações atualizadas.

Novas soluções em editoração eletrônica não param de surgir. Diante disso, estabelecendo diretrizes diferenciadas, calcadas em eficiência, maior produtividade e custos compatíveis, birôs, editores e gráficos buscam encontrar o caminho da competitividade

Sob esse enfoque serão apresentados alguns aspectos envolvendo as inovações que estão agitando a área de pré-impressão neste momento.

Quando o uso de computadores na composição tipográfica começou em 1963, era impossível imaginar tudo que estava para acontecer nos anos seguintes. Do sistema convencional para o computadorizado foi um salto tão veloz que ainda hoje sistemas convencionais misturam-se ao que há de mais moderno. Incontestavelmente, a produção *just-in-time* é

uma exigência cada vez mais presente, e hardwares e softwares levantam bandeiras anunciando como atender a essa solicitação mais facilmente.

Uma das tecnologias mais modernas para impressão é o CTP – *computer-to-plate*, sistema implantando em gráficas muito avançadas, que dispensa o uso de fotolito e impõe a digitalização de todos o fluxo da produção. A Editora Três, que segundo Gustavo Grandjean, chefe do Departamento de Ilustração da Revista Istoé Gente, vem investindo na área de

pré-impressão, com mais ênfase, há pouco mais de um ano, optou por implantar esse sistema. "A criação da revista Istoé Gente foi um dos principais fatores para a implantação do *computer-to-plate*, pois havia a urgente necessidade de uma estrutura compatível com o volume de páginas e fechamentos das três revistas semanais da editora (Gente, Istoé e Dinheiro), além de deixar espaço para o futuro surgimento de outras publicações", justifica Grandjean, que enumera as "incontáveis vantagens do sistema *filmless* (sem filme) em relação ao fotolito convencional: rapidez, qualidade e, principalmente, economia". Ele explica que "há uma nítida redução do tempo que se leva para uma revista sair do diagrama e chegar às bancas, pois elimina-se do processo algumas etapas demoradas, tanto na redação, como no serviço de birô e na impressão".

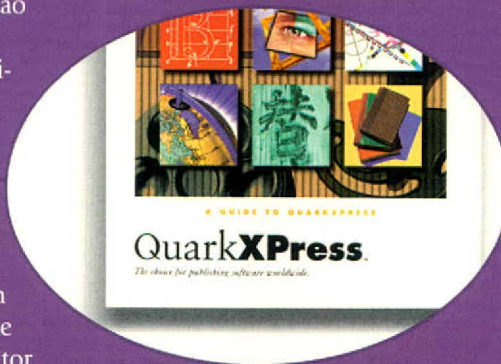
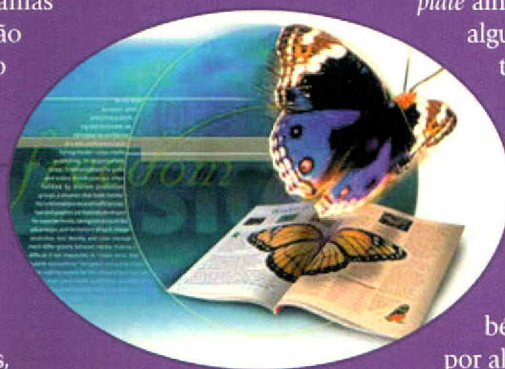
Também na Editora Abril, "a digitalização do fluxo de produção permitiu melhoria dos prazos, mudanças de última hora, velocidade de produção e, o mais importante, o controle, por parte da redação, que passou a poder acompanhar e aprovar de perto as páginas produzidas e a qualidade do trabalho. A redação também tem uma resposta rápida de provas de capa e matérias especiais, e o editor de arte pode testar soluções antes de enviá-las para a gráfica", afirma Danilo Antonio Ferreira, da produção gráfica da Revista Veja.

Montagem eletrônica agiliza posicionamento

A montagem eletrônica substituiu definitivamente a montagem manual. "Softwares para imposição de páginas têm por função fornecer meios para que se monte um *template* virtual no qual são anexadas as páginas enviadas pelos editores (textos) e os anúncios, além de marcas para orientar a impressão,

tais como controle de cores e identificação de cadernos, entre outras", explica Alexandre Neri, supervisor de matriz da Editora Abril, que utiliza dois sistemas de impressão, rotogravura e offset, e os softwares Preps e Artcom/impose.

Ele comenta que "existem muitos programas para imposição de páginas no mercado", ressaltando que a plataforma utilizada pela Abril tem boa aceitação mundial, mas, segundo ele, "como CTP é tecnologia relativamente recente é comum no mercado operadores reclamarem que algumas interfaces ainda não são amigáveis o suficiente; os fluxos são confusos,



mal definidos e, por isso, novas soluções de workflow estão surgindo".

Na Editora Três, a imposição é feita atualmente pelo departamento de pre-press, que emprega um sistema chamado DeltaList. "Esse sistema utiliza arquivos fechados em PostScript, que são ripados e montados na gráfica em cadernos para a gravação da chapa. Estuda-se a implantação de um sistema mais usual baseado no formato PDF (Portable Document Format)", explica Grandjean.

Integração entre cliente, birô e gráfica

A realidade é diferente nas médias e pequenas empresas, que terceirizam serviços para birôs. Na visão do birôs, para grande parte desses editores, o *computer-to-plate* ainda encontra algumas limitações, principalmente no tocante à imposição de páginas (processo de montagem, também realizado por algumas gráficas que tem um departamento de pré-impressão estruturado) e perda de qualidade na digitalização de anúncios apresentados na forma de fotolito.

Silvio Serra, do birô Unigraph Solução Gráfica, afirma ser bastante restrito o número de clientes que prepara trabalhos para o sistema. Utilizando o programa ImposTrip, que gera post script e faz a montagem eletrônica, Serra diz que, "no caso de filme impositado, é preciso ter intercâmbio de informações com a gráfica, porque a montagem depende da máquina onde o trabalho será impresso".

Uniformizar diversos formatos é uma etapa importante para o birô que faz o trabalho de posicionamento, afirma Arnaldo Peres, do Birô Digital Bandeirantes, que também utiliza ImposTrip. "Recebemos textos em QuarkXPress, imagem em Corel Draw e anúncios em fotolitos, e precisamos uniformizar essas mídias para programar a montagem, que envolve um número grande de informações", exemplifica ele, comentando que, muitas vezes, há também dificuldades para obter da gráfica as informações necessárias para executar a montagem e ressaltando que o caminho

é a integração entre os diferentes agentes envolvidos no processo: birô, cliente e gráfica. Peres Jr. lembra que o cliente que pretende adotar o *computer-to-plate* precisa ter "disciplina, porque não há flexibilidade para substituição de chapas".

Jonny Cesar Lopes, diretor da Augusto Associados, acha impositivo a função que compete ao birô e observa que "para uma gráfica fazer imposição de páginas deve ter bagagem e conhecimento de pré-impressão e de seus inúmeros contratemplos".

Considerando-se o avanço tecnológico, a transição é questão só de tempo. "Essas inovações tecnológicas serão assimiladas o mais rapidamente possível por médios e pequenos editores, pois permitem maior velocidade de processamento e agilidade em prazos", comenta Danilo Ferreira, da Editora Abril.

"Na verdade não há outra saída para estes editores, se quiserem produzir revistas modernas e a custo mais baixo, até por conta do processamento que os softwares atuais exigem", afirma.

Quem pára é atropelado

Dispor de tecnologia de última geração implica em constante atualização. "Os softwares e hardwares evoluem como se não houvesse fim para isso. A cada mês surgem novas versões de programas que já se firmaram como o Photoshop (para tratamento de imagens), o PageMaker e o QuarkXPress (para editoração eletrônica), o Corel e o Freehand (para ilustração) e ainda estão surgindo outros como o recente InDesign, que reúne um pouco de cada software com grande performance", analisa Jonny Lopes, do birô Augusto Associados, que cita também o surgimento de arquivos mais compactados como o PDF, o JPEG e outros que facilitam o tráfego via internet.

Em meio a esse dinamismo, a briga pela velocidade, sinônimo



Adobe aposta no InDesign para vencer a Quark

de ganhos em produtividade, é acirrada.

Computadores cada vez mais versáteis e velozes estabelecem essa disputa, dimensionada em função de imagens de muitos megabytes. O Power Macintosh G3, da Apple, dotado de processador que roda a velocidades de 350 MHz e 400 MHz, já tem o G4 como substituto.

Na Editora Abril são utilizados G3 e G4. "Cada vez que se utilizam máquinas mais velozes e com processamento mais rápido produz-se, em contrapartida, páginas, ilustrações e outros componentes mais pesados, que exigem exatamente este tipo de equipamento e trabalha-se com softwares mais pesados também", analisa Danilo, evidenciando que a velocidade dos processadores deve ser coerente com as tarefas que serão realizadas.

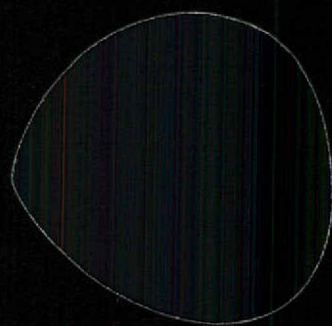
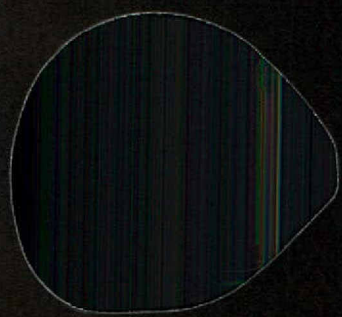
Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Grandjean, diz que na Editora Três, a editoria de Arte e Ilustração da Istoé Gente conta com sete Macintosh G3 333 MHz e 256 MB de RAM e . Segundo ele, "o uso de processadores G4 ainda

não é pauta de discussões, pois seus antecessores ainda dão conta do recado ("mas seria maravilhoso, sem dúvida", admite). Esse tipo de processador ainda é muito mais requerido na indústria de animação e edição em vídeo do que na indústria gráfica", justifica. Arnaldo Peres Jr. considera o processamento de arquivos o calcanhar de Aquiles das empresas que trabalham com manuseio e manipulação de arquivos e justifica o recente investimento em quatro G4, afirmando: "No nosso caso, a demanda por digitalização de imagens e tratamento justificaram esse investimento". Ganho em produtividade é um diferencial competitivo nesse mercado e Gláucia Gonçalves Breda,

supervisora de produção do Bandeirante, avalia com o G4 um ganho em torno de 2 a 3 vezes do que se alcançava com o G3 e o 9600, mas observa que "ainda estão sendo aguardadas novas versões de softwares para plataforma G4, que incrementarão a velocidade de processamento."

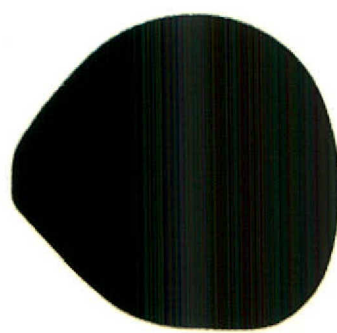
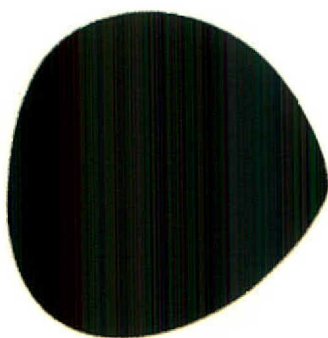
Silvio Serra, do Unigraph, tem uma outra visão. Ele considera que "o ganho de performance em termos de G4 não justifica de forma alguma o seu preço. Proporciona 10% a mais de agilidade e é vendido pelo dobro do preço de um G3, que é uma máquina extremamente rápida, recentemente adquiri três processadores G3, que custaram o equivalente ao preço de um G4 e meio", compara ele.

Jonny Lopes, do Augusto Associados, considera de grande valia para os birôs investir em novos Macs G4. "A velocidade ajuda, e muito, no ganho de produtividade, afinal os birôs trabalham com imagens de muitos megabytes. O retorno tem de ser rápido e avaliado com cuidado. Se





100% nacional, mas com todas as características do importado, o novo couché fosco Image da Ripasa é surpreendente! Tem alto padrão de brancura, excelente qualidade de impressão, grande nitidez de cor, textura acetinada, homogeneidade total, e um resultado final de ficar de olhos arregalados. E mais um amplo range de gramaturas. Para não correr riscos na hora da imprimir, ouça este sábio conselho da Ripasa: use couché fosco Image.

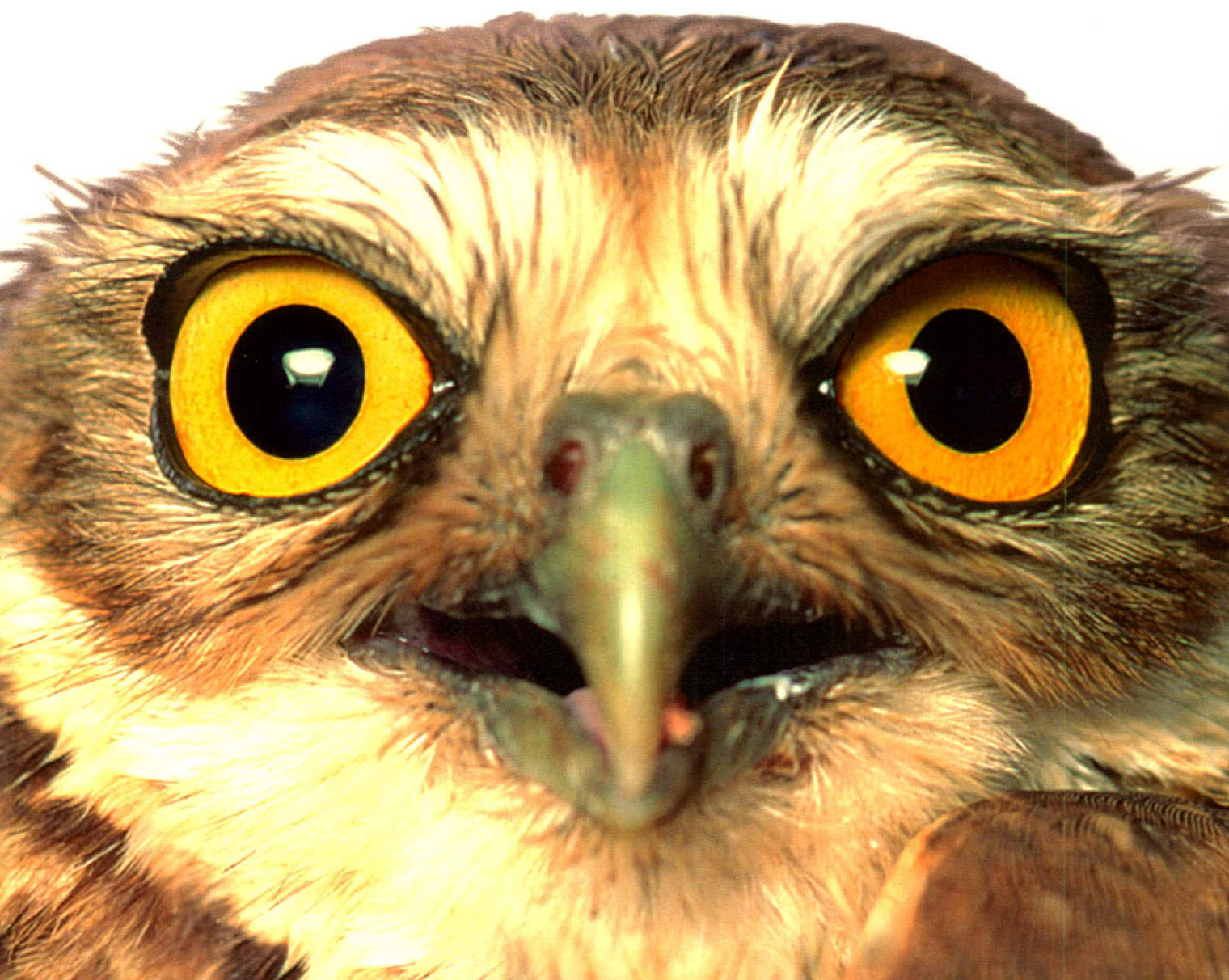



O Couché da Ripasa
Naturalmente Brasileiro


RIPASA
Compromisso com Soluções

www.ripasa.com

COUCHÉ FOSCO IMAGE. VOCÊ VAI FICAR DE OLHOS
ARREGALADOS COM A QUALIDADE DA IMPRESSÃO.



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

GRAMATURA	g/m ²	90	115	145	170
ESPESSURA	µm	85	105	144	168
CORPO	Cm ³ /g	0,94	0,91	0,99	0,99
UMIDADE	%	4,5	4,5	4,5	4,5
ALVURA	ISO	104	104	104	104
OPACIDADE	% ISO	92	95	98	99
BRANCURA	CIE	133	133	133	133
LISURA PPS	-	2	2	2	2
BRILHO 75	%	20	20	20	20

• **Formatos Disponíveis:** 480 x 660 mm - 660 x 960 mm - 720 x 1020 mm - 760 x 1120 mm - 890 x 1170 mm.
Bobinas e outros formatos sob consulta.

APLICAÇÕES ESPECÍFICAS

<i>Processo de Impressão</i>	Offset, tipografia e silk screen
<i>Tintas de Impressão</i>	Convencional, UV e IV são preferidas
<i>Gofragem</i>	Sim
<i>Verniz</i>	Máquina e UV
<i>Laminação</i>	Sim
<i>Dobra</i>	Para dobra de papel com gramatura acima de 130 g/m ² ou quando em áreas de chapado intenso, a pré-vincagem é necessária.

não investir é pior”, analisa ele, apontando um caminho: “O ideal seria que pudessem ser feitos *upgrades* ao invés de *‘upcompras’*.”

QuarkXPress versus InDesign

Incompreensivelmente, enquanto tudo que diz respeito a tecnologia para pré-impressão e produção gráfica caminhava a passos largos, em softwares para editoração notavam-se poucos avanços. O Aldus PageMaker e o QuarkXPress surgiram na década de 80 e continuaram sendo muito utilizados. “O PageMaker ganhou mercado para livros e trabalhos que requerem menor versatilidade, e o Quark, sendo um programa mais profissional, ganhou a preferência para trabalhos mais elaborados”, explica Luís Felipe Pereira, instrutor da Escola Senai Theobaldo de Nigris.

“O QuarkXPress, mesmo que pioneiro em muitos recursos, estacionou um pouco, dando espaço para o desenvolvimento de outras tecnologias”, conta Fábio Cavalcante Bottura, também instrutor da Escola Senai.

Assim, o lançamento do InDesign, pela Adobe, no ano passado, gerou uma grande expectativa entre os usuários. A novidade, ainda nem assimilada pela maioria deles, já teve uma segunda versão lançada (1.5).

Ninguém contesta que o InDesign representa um grande avanço, incorporando boas ferramentas do PageMaker e do QuarkXPress e adicionando recursos inovadores. Mas desbancar o Quark não será fácil.

Vitor Vicentini, consultor da Adobe e editor de arte, está ciente de que no Brasil quem tem uma base estabelecida resistirá a mudar, mas aposta que o InDesign que representa “um novo conceito de software. É o primeiro produto Adobe com essa tecnologia que

traz recursos para facilitar o processo de produção e aumenta as possibilidades de criação”. Na sua opinião, o programa “é tudo que os editores de arte queriam”.

Dentre as vantagens do InDesign, destaca-se a facilidade de interface. “Quem já conhece outros programas Adobe (e praticamente todos os produtores conhecem bem o Illustrator e o Photoshop) terá muita facilidade para adaptar-se”. Também se destacam a interação que “permite importar arquivos nativos do Photoshop, do Illustrator e PDF, sem limitação de tamanho das ilustrações e a facilidade de criar arquivos PDF diretamente, sem o uso do Distiller, importando inclusive arquivos PSD com camadas”; possui editor de



atalhos que “abre arquivos do PageMaker e permite usar atalhos de teclado do QuarkXPress”; *frames* modulares tornam “possível a configuração; mudar a forma e cor, agilizando-se o trabalho com outros elementos”; vem com dicionário para 21 idiomas (inclusive o português), “respeitando as regras de hifenização e ortografia”; oferece recurso formatação de texto que “verifica linha por linha para definir a quebra, ou multi-line (analisa várias linhas), uniformizando espaçamento e alinhando colunas”; possui *Undo* (recurso utilizado para desfazer comandos) ilimitado, ou seja, “permite corrigir quantas vezes for necessário um trabalho (os demais somente uma vez)”. Por outro lado,

é considerado um programa ‘fominha’; “precisa de mais memória que o Quark e o PageMaker, mas faz muito mais”, justifica Vicentini.

No contraponto, Paulo Bem Hur, gerente de vendas da Distribuidora Oficial da Quark no Brasil, justifica a acomodação de que tanto reclamam os usuários: “A Quark sempre preocupou-se em manter leve e enxuto o QuarkXPress, exigindo mínimos requerimentos de processadores e de memória de máquina, viabilizando o seu uso para pequenos e médios usuários. O QuarkXPress 4.1 para Mac requer somente 14 MB de espaço livre no *hard disk*, enquanto o InDesign requer 120 MB. A arquitetura do QuarkXPress permite que ele funcione em qualquer Macintosh, enquanto o InDesign só funciona com processadores PowerPC 604 ou superiores. A mesma comparação é válida para a plataforma Windows. Um dos fatores do contínuo sucesso do QuarkXPress prende-se ao fato dele requerer pouco espaço e, ao mesmo tempo, conter as mais eficazes e precisas ferramentas para editoração e paginação eletrônica. Por outro lado, a Quark tem incentivado desenvolvedores a produzirem extensões e plug-ins para o QuarkXPress. Atualmente existem mais de 150 extensões e plug-ins para o QuarkXPress. Isto é inovação tecnológica constante e dinâmica”, argumenta. Ele lembra que está sendo desenvolvida uma nova versão, a 5.0, “que permitirá: geração de arquivos PDF diretamente do QuarkXPress, sem o uso de outra aplicação; criação de páginas web completas, com *rollovers*, *image maps* e *hyperlinks*; extração do conteúdo de documentos do QuarkXPress para armazená-lo em XML; abrir qualquer documento criado no QuarkXPress 2.x ou versão superior; criar, importar e exportar tabelas”. É a Quark sacudindo a poeira, depois da chegada da concorrência.

Nova versão

No dia 14 de junho, a Adobe do Brasil anunciou oficialmente o lançamento da versão 1.5 do InDesign no país, que inclui 70 novos recursos que ampliam a capacidade de uso profissional na elaboração de layouts de páginas.

Entre os principais recursos adicionados no InDesign 1.5 estão:

- *texto "em caminho"* – recurso que permite o alinhamento de um texto em caminho para outras molduras e a aplicação de efeitos especiais e tipográficos;

- *ferramenta conta-gotas* – permite a cópia e formatação de texto e de elementos gráficos. Ao clicar duas vezes na ferramenta, o usuário pode controlar os atributos de formatação que a ferramenta irá copiar;

- *Estilos de Exportação para Impressora e PDF* – este recurso garante que, ao imprimir e exportar para o formato PDF, sejam usadas as mesmas configurações pré-definidas pelo usuário;

- *justificação vertical* – as novas opções de justificação do software controlam a forma na qual o texto dentro de uma moldura é alinhado de cima para baixo, oferecendo novas alternativas de ajuste preciso;

- *controles de cor aperfeiçoados* – apresenta vários aprimoramentos para se trabalhar com cores, por exemplo, o usuário pode controlar a forma na qual as cores na paleta *Swatches* (Amostras) aparecem, escolhendo a opção exibir amostras grandes, pequenas ou muito pequenas e o nome da cor.

Os usuários registrados que compraram o Adobe InDesign 1.0 depois de 13 de fevereiro de 2000 têm direito a uma atualização gratuita para a versão 1.5, pagando apenas a taxa de envio do produto.

O que muda nos birôs

"O InDesign foi desenhado em cima de uma estrutura PostScript nível 3 e não são todas as

máquinas que possuem RIP (Raster Image Processor) nível 3", esclarecem os instrutores da Escola Senai, explicando que "os parâmetros em PDF não são compatíveis com nível 2. Você consegue dar saída, mas o InDesign tem uma integração com o Photoshop e se você incorporar uma imagem do Photoshop no nível 2 não sai a imagem nativa". Mas não é exatamente esse tipo de exigência que pode interferir na estrutura dos birôs. "O que causará as mais drásticas mudanças nos birôs é a tecnologia PDF", concordam os instrutores da Escola Senai. "O PDF basicamente é uma tecnologia de transmissão, uma maneira de salvar arquivos que, entre outras vantagens, permite trabalhar sem distinção entre PC e Mac, ela é 'cross plataform', e os arquivos se tornam muito menores, permitindo correções de última hora; mas, para que se extraia o máximo de vantagens do *workflow* PDF, é preciso equipamentos nível 3", esclarecem Pereira e Bottura.

Jonny Cesar Lopes concorda e expõe seu ponto de vista: "As novas versões de Rip surgem devido à necessidade que os softwares têm para executar as novas funções que uma versão Rip anterior não poderia interpretar. O PDF vem exigindo novos avanços, mas baseia-se também no PostScript, a famosa linguagem criada pela Adobe que fez toda esta revolução nos processo gráficos. Recursos novos exigem novas atualizações; do contrário, os arquivos terão freqüentes erros na hora de 'fotolitar' ou 'processar'".

Em time que ganha...

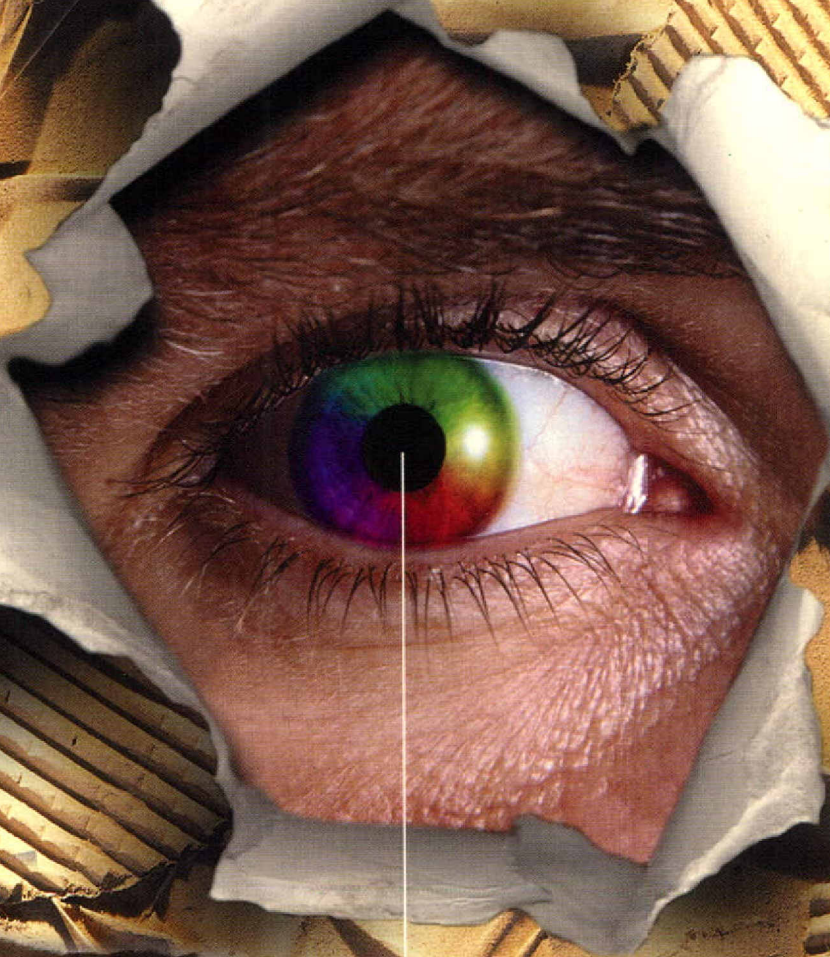
Ninguém disfarça o interesse em ter à disposição o novo software da Adobe. O publicitário Ricardo Lulai Ferreira, diretor da BR Lulai Propaganda e Marketing e professor de computação gráfica do curso de Design Digital e Comunicação Social da

Universidade Anhembi Morumbi, é usuário do PageMaker. Ele diz que não vê a hora de trabalhar com o InDesign, mas observa que fez um teste com uma versão Beta e percebeu alguns problemas. "Há alguns plug-ins importantes do PageMaker que ainda não foram incorporados ao InDesign – por exemplo, criar brochura ou *build booklet*. Esse *plug-in* serve para fazer imposição de página (espelhamento)", observa.

Danilo Ferreira, da Editora Abril, comenta que "chegamos a testar uma versão beta do InDesign em meados do ano passado. Ele apresentava algumas vantagens óbvias como uma boa integração com o Photoshop e Illustrator e outras melhorias de edição de texto. Mas isso exige uma mudança bastante grande de produção da revista e treinamento dos profissionais envolvidos. Fora o custo. Em Veja, entre diagramadores, ilustradores, secretários gráficos, tratadores de imagens e Veja online, são cerca de 40 máquinas usando o QuarkXPress. Além disso, espera-se que com a entrada de um concorrente de peso a Quark melhore com maior rapidez seus produtos e integradores com ambientes de Internet."

Na Editora Três, Gustavo Grandjean informa que para a editoração eletrônica é utilizado Quark na grande maioria das publicações (salvo a revista Istoé, que "por motivos desconhecidos por mim ainda usa o 'Crazy Maker'") e comenta que "o InDesign é um software que veio para fazer barulho no meio gráfico por sua interatividade com outros softwares, principalmente da Adobe", mas expressa a opinião de que o "InDesign não desbancará o Quark, pois a indústria gráfica está muito acostumada com o Quark, que ainda não deixa muito a desejar. O InDesign é um concorrente à altura e apenas trará benefícios e inovações na reestruturação dos softwares existentes ou na criação de novos", prevê. ■

A partir de agora
sua visão de serviços gráficos
vai mudar.



E muito!

Copy Service
Indústria Gráfica

Rua Elba, 534 · Ipiranga · São Paulo · SP · 04285-000 · Fone (011) 215-5800 · Fax (011) 215-0696

www.copyservicegrafica.com.br · comercial@copyservicegrafica.com.br

Drupa 2000 comemora jubileu e se consolida como maior feira gráfica do mundo

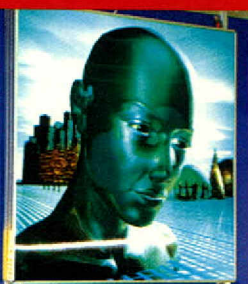
Márcia Bassetto Paes

Düsseldorf, na Alemanha, recebeu de 18 a 31 de maio quase meio milhão de visitantes na realização da maior feira gráfica do mundo. Marco para o mercado dos cinco continentes, o evento foi palco para que expositores apresentassem novidades.

No entanto, apesar da grande expectativa criada em torno desta 50ª edição, do adiamento para que coincidissem com o cabalístico ano 2000, o que se observou foi mais a consolidação e renovação das tendências mostradas na feira de 95 e menos novidades significativas. Dividida em cinco setores (impressão, pré-impressão, materiais e serviços, convertedores e produção de embalagem e acabamento), o que chamou mais

atenção, sem dúvida, foram os processos de pré-impressão.

Foi em 95 que as chapas para o sistema de impressão *computer-to-plate* foram apresentadas como a grande tendência para o setor gráfico. Na opinião do engenheiro Salvador Sindona, gerente de produto da Indústria Brasileira de Filmes – IBE, “se tivéssemos de fazer uma síntese da Drupa’ 95 e um paralelo com esta última, diríamos que naquela foram apresentadas duas novas tecnologias, a *computer-to-plate* e a impressão digital, que deixaram no ar a pergunta: será que vale a pena embarcar nessas novas tendências? Hoje, com várias opções, diversas tecnologias que até exigem um bom grau de conhecimento



Muito esperada por todos diretamente envolvidos com o setor gráfico, a 50ª edição da Drupa aumenta a participação de empresas expositoras e exhibe números recordes

Alguns números da Drupa 2000

- 18 pavilhões num total de
- 159.760 m² de área
- 1.957 expositores provenientes de
- 49 países
- 413.500 visitantes de
- 171 países
- 60% destes com foco de interesse em máquinas e equipamentos

para discernir e saber escolher, a pergunta é 'com quem eu vou?'.

CTP

"O que vimos foi a apresentação de tecnologias consolidadas e sem volta", prossegue Sindona. "A Drupa realmente não trouxe novas idéias ou conceitos novos, o que vimos foi maturidade. Mais do que isto, vimos os conceitos lançados na feira anterior com aplicação direta. Na impressão digital, por exemplo, pudemos fazer uma aplicação prática dentro de um nicho. Um empresário da área de embalagens pôde ver uma máquina imprimindo embalagens e fazer, no ato, um comparativo com o sistema que já conhece e, baseado nos custos, dimensionar se este diferencial significará valor lá na frente ou não", analisa o gerente da IBE.

A mesma opinião é compartilhada por Mário Mello, gerente de contas da Kodak Polychrome. Para ele, "a tecnologia CTP se consolidou no mercado; o pro-

blema é saber que tipo de chapa utilizar ou outras questões técnicas dessa natureza".

No entanto, em se tratando de um país com as características do Brasil, esta nova tecnologia ainda esbarra em algumas dificuldades para sua implantação, sejam elas de natureza técnica ou, principalmente, o alto custo.

Segundo Sindona, o mercado hoje dispõe de muitas ofertas que atendem às mais variadas necessidades. "A chapa térmica, que utiliza calor, é ideal para quem busca qualidade. Os segmentos que precisam investir em agilidade, como jornais, podem utilizar sistemas de luz ultravioleta, e para quem custo é o fator determinante existe a possibilidade da utilização do sistema CTP em chapa convencional, por que não?", conclui.

Miguel Atamanczuck, também da IBE, diz

que viu muitos empresários brasileiros que foram para adquirir máquinas convencionais de 4, 6 ou 10 cores e voltaram sem concretizar a compra porque resolveram pensar em investir nos novos sistemas, *computer-to-plate* ou *direct-to-press* (impressão digital).

Baixar custo também é preocupação de fabricantes

Sem dúvida, qualquer nova tecnologia que elimine etapas, por si, já traz vantagens. A impressão digital, também vedete na Drupa'95, evoluiu muito mais rapidamente nos mercados americanos e europeus que nos países abaixo do Equador. No entanto, hoje vemos a preocupação dos fabricantes em minimizar custos agregando mais qualidade tecnológica. Embora no Brasil a impressão digital já possua um nicho de mercado determinado e não se trata mais de tendência, minimizar



custo é fundamental.

"A impressão digital está tomando volume e hoje os fabricantes sabem que custo é questão determinante. Neste sentido pudemos ver na Drupa máquinas mais evoluídas com preços reduzidos à metade e com custo de impressão 15% menor", prossegue Sindona.

O custo de impressão para o impressor europeu chega a ser 60% menor que para o impressor brasileiro. Esta é uma das razões para termos assistido a uma evolução mais rápida da impressão digital na Europa e EUA.

"Aqui, indiscutivelmente, a carga tributária atrapalha muito", diz Sindona. "Não tanto na hora de adquirir o equipamento, pois a tributação é a mesma para qualquer tipo de máquina de impressão; é na hora de comprar insumos que a competição fica desleal."

Se na origem temos ofertas de máquinas mais baratas, com custo de impressão menor e, sobretudo, mais eficientes, significa que com carga tributária alta ou não este custo tende a cair.

Evolução de expositores e total de visitantes

ano	expositores	visitantes
1951	527	195.185
1954	764	226.338
1958	688	185.936
1962	678	180.483
1967	945	214.694
1972	958	268.713
1977	1.108	284.806
1982	1.275	293.059
1986	1.465	373.656
1990	1.760	444.214
1995	1.610	395.098
2000	1.957	413.500



Foto: RPA Editorial

Estande da Apple Computer, no pavilhão Print City

"Passados cinco anos entendemos que a impressão digital não serve para tudo. Hoje sabemos que é um processo excelente para algumas aplicações. Aqueles que colocaram esta tecnologia no lugar correto foram os que tiveram sucesso comercial", conclui.

Na outra ponta, com menos entusiasmo, estão os usuários dos novos sistemas, empresas de pré-impressão. João Affonso, diretor da AM Produções Gráficas – empresa que está há 30 anos no mercado de pré-impressão e uma das pioneiras em implantar a imposição para gravação direto em filme e a impressão digital –, é um dos que vêm



Pascoal Spera, diretor da Representações Spera e conselheiro da Anave, visitou a Drupa 2000 com a comitiva da Ibema – Cia. Brasileira de Papel, uma de suas representadas, que foi à Alemanha com o principal objetivo de fazer investimentos em equipamentos para fabricação de cartão duplex



Miguel Cozzubo Neto, diretor da Cozzubo Representações e presidente do Conselho Deliberativo da ANAVE, visitou a Drupa acompanhando o empresário Marco Novaes, diretor da Agassete Comércio e Indústria Ltda., que pesquisava novidades capazes de proporcionar melhoria qualitativa a seus produtos. "Na realidade, foi a primeira vez que tive contato com uma feira de primeiro mundo", disse Cozzubo.

Impressionado com a velocidade das impressoras flexo, "bem como com o nível de qualidade que se pode atingir nesse processo de impressão, que tem apresentado excelente desempenho em nosso país", ele destacou que a evolução tecnológica, contudo, não se limita a um ou outro sistema de impressão. Na Drupa vimos que, em offset, o porte e velocidade dos equipamentos de impressão, bem como a flexibilidade de cores não tem limites e, ao mesmo tempo, a tecnologia alcança também os mais simples sistemas, como silkscreen que no passado limitava-se a 4 cores, gravadas tela por tela e hoje dispõe de máquinas computadorizadas e velozes possibilitam imprimir em linha até 10 cores".

2048 Kbps.

(ou: seu fotolito rápido prá chuchu!)

A **UniGraph**,

afiliada

à Gráfica Virtual Network,

passou a ter acesso

à **Rede Nacional**

de Fibras Ópticas.

Isto significa

24.000 Km de

microondas, integralmente

digitalizados, 4 satélites e mais de

60 estações térreas colocando

toda nossa força operacional

e comprovada qualidade, à

2 Mb por segundo

na palma da

sua mão.

Rápido, né?



uni  **raph**

SOLUÇÃO GRÁFICA

UniGraph Solução Gráfica. Birô de pré-impressão especializado em bons trabalhos. De ponta a ponta.
Av. Indianópolis, 2876 • (11) 5589-3677 • São Paulo • SP • unigraph@unigraph.com.br

com mais cautela o retorno ao investimento nas novidades tecnológicas. "Até hoje estou pagando para ver. Ainda estamos criando mercado. Todo o investimento feito não trouxe nenhum ganho para a minha empresa", diz.

Segundo ele, os grandes beneficiados foram as gráficas que eliminaram o trabalho de montagem. "Hoje vemos as gráficas partindo para a impressão CTP mas sem o conhecimento necessário de pré-impressão. Outro problema grave é a falta de planejamento das agências e editoras ao fazer um trabalho em CTP. Quando se eliminam etapas, como revisão de provas, sem fazer um bom planejamento inicial, a possibilidade de erro é altíssima. Refazer uma, duas, três vezes um determinado trabalho com esta tecnologia significa um aumento fabuloso no custo", diz Affonso.

Outro problema levantado por Affonso é que esta nova tecnologia carece de pessoal treinado, além de estar eliminando gente do processo de

Fotos: RPA Editorial



Um dos pavilhões da Heidelberg

impressão, significando desemprego no setor. "Sem dúvida o que se viu na Drupa é a realidade, mas uma realidade muito cara", diz. Para ele a saída para

empresas como a AM é fazer parcerias com gráficas, "que é quem utiliza meu trabalho, e também uma maneira de elas não tirarem meu serviço. É a forma de todo mundo ganhar", conclui.

Opinião parecida é defendida por Esther Tenzer, diretora da GraphBox Caran Fitolito e Gráfica, para quem o sistema CTP ainda tem custo muito alto para o mercado brasileiro. "O que nos levou à Drupa foi pesquisar alternativas de fornecedores de insumos como papel, tintas e periféricos como máquinas UV, corte-e-vinco e observar a própria dinâmica para impressão e pré-impressão".

"O que pudemos observar é que o mercado ainda não conseguiu absorver os avanços que ocorreram em 95", avaliou. Esther também não acredita que aconteça com o CTP o mesmo que aconteceu com a editoração eletrônica, que varreu de uma vez a fotocomposição do mercado. "Não vejo a eliminação radical do fitolito, principalmente porque muitas gráficas continuarão a rodar no sistema convencional por muito tempo. E imaginar o cliente saindo com chapas debaixo do braço para dar entrada em gráfica é impensável", diz. Passada a euforia e a expectativa criada em torno desta Drupa, agora é esperar a próxima, que acontecerá de 6 a 19 de maio de 2004, para conferir a evolução técnica e o comportamento do mercado. ■

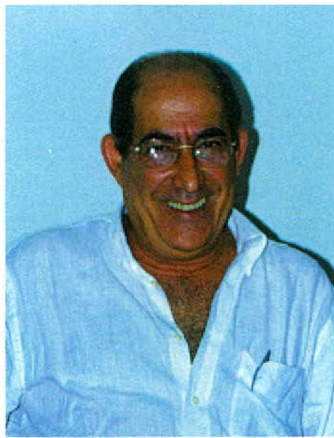
Fotos: Arquivo



Eng. Salvador Sindona, gerente de produto da IBF – Indústria Brasileira de Filmes



Mário Mello, gerente de contas da Kodak Polychrome Graphics



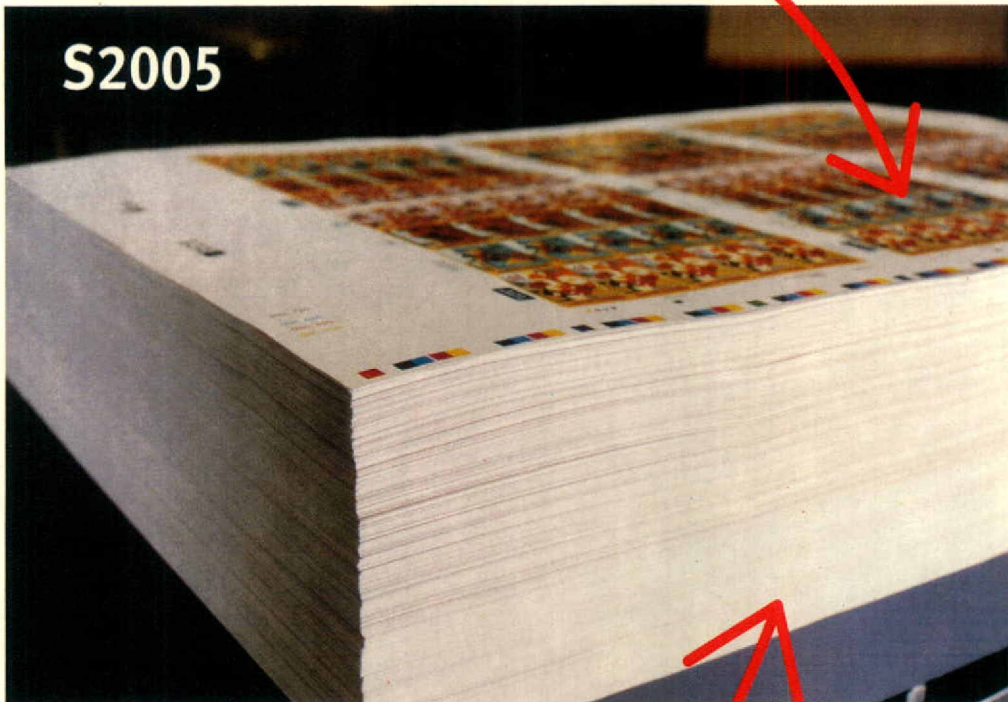
João Affonso, diretor da AM Produções Gráficas



Esther Tenzer, diretora da Graph-Box Caran Fitolito & Gráfica

Fasson® S2005 - Desenvolvido para atender às necessidades gráficas do novo milênio

Na comemoração de seus 30 anos de Brasil, a Avery Dennison apresenta seu novo adesivo para folhas, o Fasson® S2005, desenvolvido para atender às necessidades das gráficas planas, com as vantagens de um corte limpo.



O Fasson® S2005 apresenta toda a agressividade e alta adesão necessária para aplicações difíceis, e as vantagens de um material que proporciona corte limpo e mantém a produtividade, planicidade e estabilidade das folhas Fasson®.

Para promoções, os produtos com o novo Fasson® S2005 poderão também ser encontrados na versão sem impressão no liner.

Retire os adesivos com informações importantes para você, cole onde quiser e ligue sempre que precisar.

Fasson® S2005

O Fasson® S2005 contará com algumas versões especiais para o ano 2000:

Fasson Fineprint/S2005/85g

O Fasson Fineprint/S2005/85g é indicado para rótulos e promocionais que necessitem de um adesivo para conversão rápida e com corte limpo com necessidade visual diferenciada, proporcionada por um frontal semi brilho.

Fasson® Allprint/S2005/85g

O Fasson® Allprint/S2005/85g é indicado para etiquetas e promocionais que necessitem de um adesivo para conversão rápida e com corte limpo sem necessidade visual diferenciada.



FASSON®
Atendimento ao Cliente
0800 557600



FASSON®
Suporte Técnico
0__19 3876.7686/7659
e-mail: clientefasson@averydennison.com



FASSON®
Atendimento ao Cliente
0800 557600



FASSON®
Express
0__19 3876.7630/876.7633
0__19 3876.7634/876.7635



FASSON®
Suporte Técnico
0__19 3876.7686/7659
e-mail: clientefasson@averydennison.com



FASSON®
Usuário Final
0__19 3876.7724
e-mail: clientefasson@averydennison.com

Cresce a participação de expositores brasileiros

Márcia Bassetto Paes



Ostentando o título de possuir a maior delegação da feira, composta de cerca de 4.500 pessoas, o Brasil contou com 16 empresas expositoras, além de seis entidades representativas do setor gráfico – número bastante significativo se comparado a outros países com o mesmo grau de desenvolvimento econômico. A seguir, um resumo do que os brasileiros apresentaram na Alemanha

Fotos: RPA Editorial



Bahia Sul Celulose S.A. era a única empresa fabricante de papel a participar com estande próprio na Drupa. Segundo o gerente de vendas internacionais João F. Bereta (destaque), foram os excelentes resultados obtidos com a participação em 95 que levaram a Bahia Sul a locar um espaço de 70 m² e a projetar um estande com cinco salas de reuniões. A oportunidade de encontrar clientes, agentes e distribuidores de todo o mundo já torna o investimento vantajoso, diz Bereta.

Day Brasil S.A., fundada em 1967, é pioneira no Brasil na produção e comercialização de blanquetas litográficas. Aproveitou o evento para lançar as blanquetas UV e offset a folhas. Segundo Eduardo Uliano (foto), diretor da Day Brasil, a empresa investiu na feira expondo em um estande de 40 m², que contou com um painel de clientes e um sistema de *display*, além de um telão que exhibe um filme institucional especialmente produzido para o evento. Para Uliano, o investimento servirá para incrementar os negócios que a empresa mantém com clientes de mais de 20 países.

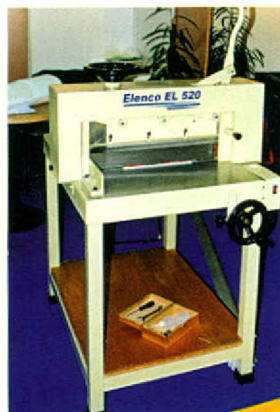


Fotos: RPA Editorial



Ecalc Sistemas de Computação Ltda., empresa de consultoria e sistemas, lançou na feira o EasyCalc, um programa de orçamentação e gestão de vendas que

permite aos usuários de empresas gráficas obter em segundos qualquer orçamento de impressão. Segundo Archimedes Curvelo (foto), diretor da empresa, é o primeiro programa de cálculo orçamentário gráfico que opera via Internet, em que o cliente da gráfica obtém os dados *on line* com o seu fornecedor.



Elenco do Brasil, tradicional empresa brasileira de equipamentos gráficos fundada em 1952, participou pela primeira vez em 1986 como expositora. Sua linha de produtos compõe-se de mais de 30 tipos de equipamentos para várias finalidades, como máquinas para cópias de chapas, mesas de montagem e mesas de inspeção. Levou para a feira deste ano uma processadora de filmes feita em fibra de vidro, digital, e uma guilhotina manual que, segundo Miguel Rodrigues Neto (foto), diretor da empresa e presidente do Sindicato Nacional de Máquinas e Equipamentos Gráficos, despertou muito interesse entre visitantes/compradores de países como a Índia que buscam equipamentos manuais deste tipo.



Flexomack Ind. de Máquinas e Equipamentos Ltda. expôs pela primeira vez na Drupa sua linha de máquinas impressoras flexográficas (4, 6 e 8 cores) de banda larga e banda estreita, além de laminadoras e impressoras rotogravura. Segundo seu representante W. E. Vieira, os equipamentos têm

chamado a atenção de muitos visitantes do próprio Mercado Comum Europeu.



Etirama Ind. de Máquinas Ltda., empresa fabricante de máquinas flexográficas para a impressão de etiquetas e fitas adesivas, máquinas tipográficas para a produção de etiquetas em bobinas, além de cortadora/rebobinadoras, troqueladoras e rebobinadora/revisora, entre outros equipamentos, iniciou

suas atividades há 40 anos e participa da feira pela primeira vez, segundo informou Tomás Tadeu Massa, representante da empresa.



Indústria Brasileira de Filmes – IBF, com 40 anos no mercado, é a única fabricante de chapas para CTP na América Latina. Mostrou *in loco* a revelação da chapa IBF Millon, produto lançado na própria feira e que atraiu a atenção de um grande número de visitantes. Segundo Milton Fetter, gerente

de marketing (foto), esta chapa térmica é um produto versátil que pode operar com equipamentos convencionais, além de baixo custo e alto rendimento. A empresa participou com estande próprio.



Indústria de Máquinas Profama Ltda., fabricante de máquinas convertedoras para flexografia, rotogravura, rebobinadeiras, máquinas de saco, laminadoras e *winders*. Estabelecida há 38 anos, tem como carro-chefe o setor de rotogravura. Para Marcos Campos Dallapé (foto), a participação em uma feira com as dimensões da Drupa é importante não só para abertura de novos mercados como também para a reciclagem profissional.



MLC Ind. Mecânica Ltda., empresa fabricante de ferramentas rotativas, participou pela primeira vez da Drupa. A empresa oferece, além de facas de precisão, cilindros portaclichê, cilindros para impressão *hot stamping*, ferramentas rotativas

especiais como facas com entrada de ar comprimido, matrizes rotativas para a indústria de higiene e, segundo Manoel Lopes Correa, diretor comercial da empresa (foto), a indústria tem condições de desenvolver a ferramenta de acordo com a necessidade do cliente.



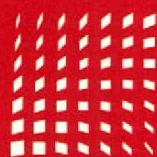
Máquinas Ferdinand Vaders S. A. - Feva, que iniciou suas atividades em 1935, é uma das pioneiras, no Brasil, no fornecimento de máquinas e equipamentos para a indústria gráfica e de embalagens. Há 10 anos ingressou no mercado de impressoras flexográficas. Segundo Mônica Vivian Vaders

Mora, diretora de comércio exterior, a Feva tem 60% de sua produção colocada no mercado brasileiro, o restante é exportado principalmente para México, Canadá, Argentina, entre outros, sendo que já possui mais de 300 máquinas em operação fora do país.



Radial Tecnofraf, empresa que participou pela segunda vez consecutiva da Drupa, lançou este ano a Radial Mini-binder, uma encadernadora de capas de livros e revistas semi-automática que, segundo

Jaques Fernando Oppenheim (foto), diretor da empresa, é ideal para pequenas tiragens, de fácil manuseio e pequenas dimensões um equipamento ideal para gráficas de pequeno porte.



print media messe
drupa

Düsseldorf, Alemanha
18 a 31 de Maio de 2000

Outras empresas brasileiras que expuseram na Drupa

Aero Mack Ind. e Com. Ltda, Grafictrón Brasil, Sicoli Ind. e Com. de Máquinas, Indústria de Máquinas Miruna e Votorantim Celulose e Papel. Estiveram representadas também as entidades: Associação Brasileira Técnica de Flexografia (Abflexo), Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), Associação Brasileira de Embalagens (Abre), Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG), e Sindicato das Indústrias de Máquinas e Equipamentos Gráficos (Sindimeg).

Parque gráfico utiliza sistema inovador de climatização

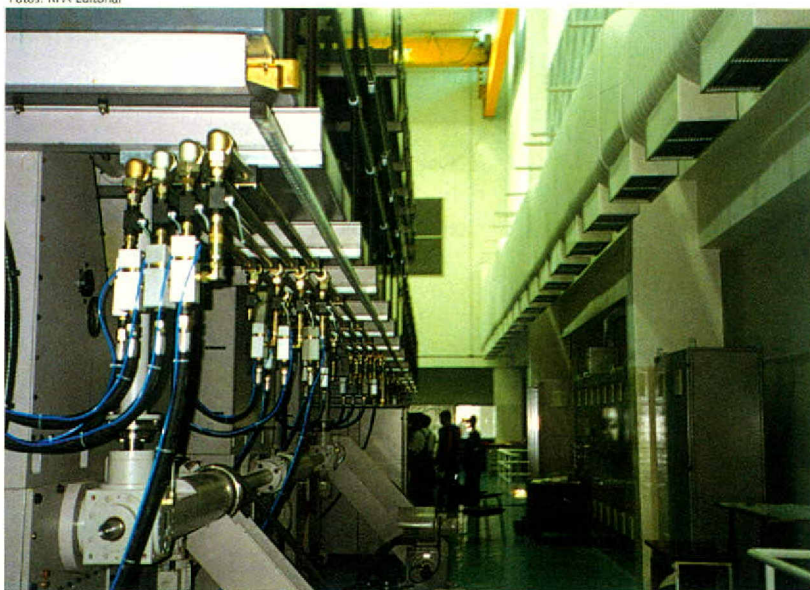
Ronaldo Almeida

Um dos mais antigos e influentes diários do Brasil, o Jornal do Comércio de Pernambuco tem, também, uma das maiores tiragens do Nordeste. São 55.000 exemplares durante a semana, chegando a 68.000 aos sábados e 85.000 aos domingos. Em meados da década de 80 o jornal sofreu uma grande reformulação, inclusive no seu parque gráfico, após ser adquirido pelo Grupo Paes Mendonça. Agora, novo processo de modernização coloca-o em pé de igualdade com os principais jornais do Brasil e do mundo.

A modernização, desta vez, está sendo alavancada pela aquisição de uma moderna rotativa, modelo UNISSET 60, que permitirá a impressão de até 60.000 cadernos por hora. A inovação tecnológica não se resume à maior velocidade de impressão. O Jornal do Comércio passa a ser um dos pouquíssimos no continente a ser dotado de sistema *computer-to-plate*.

No novo parque gráfico do JC a alimentação dos rolos de papel é absolutamente automática e gira na velocidade real da impressora. A tinta é bombeada

Fotos: RPA Editorial



Difusores de insuflamento de ar na gráfica do Jornal do Comércio

diretamente dos tambores para as rotativas. A água para umectação tem condutividade zero, após passar por processo de filtração e tratamento bacteriológico, além de ser resfriada a 10°C. A distância entre as instalações atuais e os novos equipamentos é tão grande que fez-se necessária a construção de novo edifício, segundo Silvana Andrade, engenheira civil responsável pela obra.

Toda essa tecnologia, no

entanto, exigiu uma infra-estrutura adequada para sua implantação. O manual da UNISSET 60 pede que a temperatura seja em torno de 22°C e umidade relativa na casa dos 60%. Marcas dificilmente alcançáveis em Recife, onde a temperatura média se situa em 30°C e a umidade relativa em torno de 80%, não raro chegando aos 90%. Sem estas condições ideais o funcionamento do equipamento estaria comprometido.

Segundo Luiz Silveira, gerente de Manutenção da gráfica, “as condições ideais de temperatura e umidade são fundamentais para garantir o máximo de rendimento dos componentes eletrônicos, maior printabilidade, perfeição no registro das cores e menor quebra no papel”. A própria durabilidade do equipamento está condicionada às condições de temperatura e umidade.

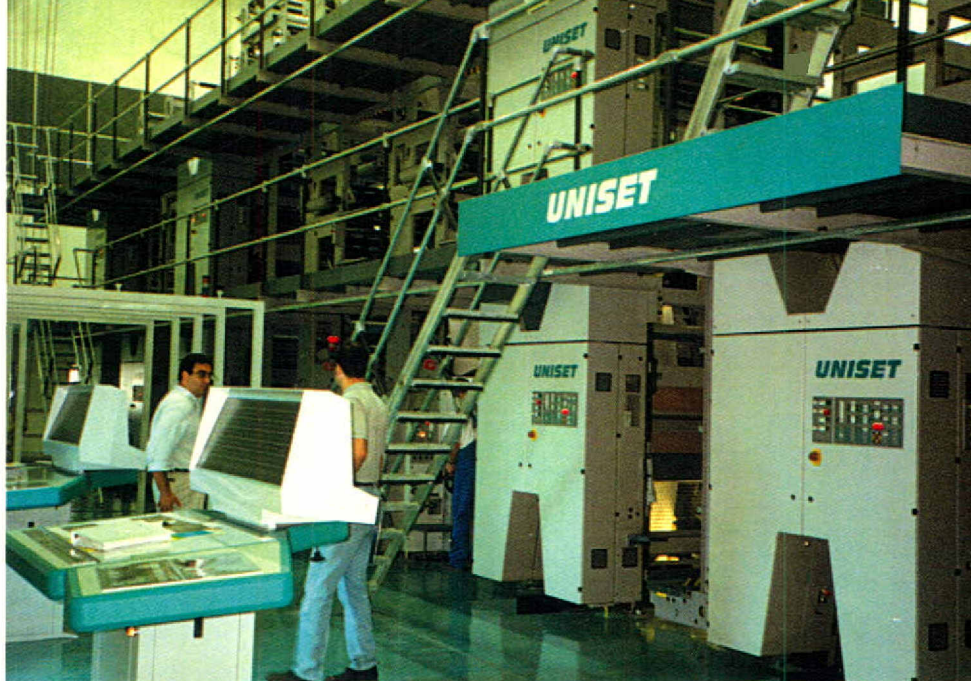
O gerente de manutenção da gráfica do JC adiciona um outro argumento para a climatização do ambiente de trabalho: “É importante acrescentar a tudo isto os ganhos de produtividade”. Afinal, os ambientes das gráficas, de uma maneira geral, são insalubres. Algo que não acontecerá na gráfica do Jornal do Comércio. E isto traz ganhos em produtividade.

Funcionalidade e otimização energética

A principal fonte de dissipação térmica no ambiente gráfico é a própria impressora. Isto faz com que, na maioria das vezes, a instalação de um sistema de condicionamento do ar seja caro e energeticamente dispendioso, o que influi no processo decisório para sua implantação. Perdendo a empresa uma oportunidade de prolongar a vida do seu maquinário, além de não extrair o máximo da produtividade de seus funcionários.

Partindo desta realidade a empresa Planejamento Térmico Integrado, de Recife, projetou os sistemas de ar condicionado central e exaustão mecânica do novo parque gráfico da Editora Jornal do Comércio. Um sistema que permitirá uma economia de energia elétrica da ordem de 21,5% sobre os sistemas convencionais.

“A base do nosso projeto foi a



UNISSET 60: funcionamento automatizado



Da esquerda para a direita: André Luiz Pereira, da Arclima Engenharia, Silvana Andrade, engenheira responsável e Francisco Dantas, projetista do sistema, na área das centrais de água gelada

utilização de distribuição de ar por Deslocamento Vertical Convectivo, ou *displacement flow*, o que permitiu a redução da vazão de ar à metade”, explica o engenheiro Francisco Dantas, diretor da Planejamento Térmico. Neste sistema, o ar é insuflado a uma altura de 3 metros do piso, com direcionamento descendente e retorno no teto, a cerca de 13 metros de altura. Aproveita-se, assim, o próprio calor dissipado da rotativa criando um efeito chaminé. O resultado é o condicionamento exclusivo da área que interessa, com efeitos imediatos no consumo de energia. Como efeito adicional, tem-se uma dissipação mais rápida de agentes poluentes e, conseqüentemente, uma melhor qualidade do ar no ambiente.

O projeto contemplou, ainda, a utilização de um sistema de controle de umidade relativa por aquecimento a partir de calor recuperado na compressão do gás. O sistema projetado pela Planejamento Térmico Integrado foi vencedor, na categoria de 100 a 300 TR, do 2º Prêmio Projetistas da Springer Carrier do Brasil, a maior fabricante brasileira de equipamentos para condicionamento de ar. Os principais quesitos para julgamento neste prêmio são as soluções inovadoras em otimização energética e qualidade do ar interior. Para a execução das obras de instalação dos sistemas projetados pela Planejamento Térmico foi contratada a empresa Arclima Engenharia, com sede em Recife. ■

ANAVE

especial

Guia de produtos e serviços: papel, celulose e afins

Circula no
FORUM ANAVE

Solicite **formulário** e envie datilografado para **RPA Editorial Ltda.**

A revista **Anave** de julho/agosto trará o mais completo guia de produtos e serviços para as indústrias de papel e celulose*. Com mais de 500 itens será o mais completo guia já publicado para o setor gráfico. Participe da edição que será fonte de consulta para técnicos e profissionais que compram ou influenciam o ano inteiro.

* impressão e pré-impressão

Como participar do **Guia:**

Dados Cadastrais

Com endereços, pessoas de contato e atividade principal. A participação é gratuita para todas as empresas. Basta mandar o formulário preenchido, em todos os campos, e assinado pelo responsável pelas informações até dia 30 de junho (não serão aceitas inclusões gratuitas após esta data).

Índice de Produtos e Serviços

Equipamentos, Matérias-primas e Insumos, Softwares, Componentes, Controles. Assinale os produtos que sua empresa fabrica, comercializa ou representa, ou ainda os serviços que sua empresa presta para o mercado.

Destaque Comercial

Escolha o formato mais adequado para seu anúncio.



RPA Editorial Ltda.
R. Hugo Carotini, 401 – CEP 05532-020
São Paulo - SP – Brasil

Informações: Tel.: (11) 3721-4944 – E-mail: comercial@rpaeditorial.com.br

Gigantografia

Perspectivas de expansão da mídia exterior e de outros impressos em grandes formatos

Gracia Martin

impressão

A impressão digital tem derubado obstáculos que, em passado recente, pareciam barreiras dificilmente superáveis. Imprimir formatos gigantescos era um desses desafios, pois não haviam no país empresas tecnologicamente estruturadas para executar esse tipo de trabalho com qualidade ideal e no tempo planejado pelos clientes. Buscava-se solução no exterior, esbarrando-se em custos altos e longos prazos de entrega. A mudança desse cenário começou a ser mais notada há pouco mais de três anos, quando chegaram ao Brasil as primeiras impressoras digitais com cinco metros de largura, mas a análise retrospectiva do mercado de impressão de grandes formatos encontra referências em passado um pouco mais distante quando foram instaladas as primeiras impressoras digitais *ink-jet*, com largura de 90 cm, fato ocorrido em meados da década de 90. Nesse segmento de mercado, há um grande número de empresas de pequeno e médio porte, administradas pelos *sign makers*, que produzem diversos tipos de comunicação visual (*banners, displays, backlights, frontlights*, decoração de frotas ou empresas, etc.). A entrada das plotters digitais

Apesar de a oferta de gigantografia estar superior à demanda, perspectivas são otimistas, pois avanço tecnológico representa a exploração de novas aplicações em trabalhos publicitários e peças decorativas

nesse setor representou um avanço e tanto, avalia Carlos Hardt, do Studio Hardt: "nas plotters *ink-jet* os trabalhos são gerados a partir de um arquivo digital, por meio de softwares que permitem ampliar imagens com boa resolução, com *rips* basicamente desenvolvidos para gerar imagens. Qualidade e uniformidade são diferenciais importantes. Você pode ajustar cores automaticamente e imprimir

grande número de cópias com a mesma qualidade; além disso, existe a facilidade de fazer alterações no arquivo, gerando-se peças diferenciadas a partir de um layout inicial, ou seja, personalizar impressos". Essa é também a visão do arquiteto Roberto Prado, da Vanguard Comunicação Visual, afirmando que "as plotters aliadas a um bom trabalho de criação e edição de imagens geram materiais com um alto

Foto: Divulgação/Bureau Bandeirante



grau de apresentação" e explica que "como quantidades mínimas de peças não inviabilizam o custo de produção, os materiais impressos nestas máquinas são os preferidos pelos clientes atendidos pelos *sign makers*".

Desde a entrada dessas plotters *ink-jet*, a impressão de grandes formatos é um mercado em expansão, sendo evidentes as transformações decorrentes da evolução tecnológica. A evolução da gigantografia está correlacionada à entrada de impressoras com cinco metros de largura, como afirmamos anteriormente, fato mais recente, que acabou despertando as agências de publicidade e outros segmentos envolvidos com comunicação visual para a potencialidade da mídia exterior. O desenvolvimento da gigantografia tem sido tão forte que a tendência já é definida como "febre" e "modismo".

A tecnologia eletrostática consiste em um processo onde cristais (cabeças) de impressão controlados eletronicamente, por meio de descargas

Papel para impressão digital *ink-jet* é importado

Os papéis para impressão em *plotters* digitais com largura de 90 cm., não são fabricados no Brasil. São papéis fotográficos, com tratamento químico superficial especial (*coating*), para fixar a tinta e proporcionar melhor resolução da imagem, de secagem rápida. Para dar maior durabilidade aos trabalhos, recorre-se à laminação.

elétricas, transferem a tinta para o substrato. Apresentam resolução variável entre 300 e 1440 dpi. As impressoras de gigantografia ou piezoelétricas imprimem sobre diversos substratos, com custo de impressão inferior ao das *ink-jet*.

Neste momento, a oferta de gigantografia é superior à demanda – 500 mil metros quadrados por mês para um consumo de 100 metros quadrados/mês, estima Arnaldo Peres Jr., do Bureau Bandeirante, mas continuam sendo realizados investimentos em novos equipamentos com largura superior a 1,80 m; o que tem acirrado a concorrência e, nada mais natural, pressionando os preços dos serviços prestados. Tudo é muito novo, mas abre-se espaço para uma discussão incitante:

até que ponto o mercado de gigantografia é promissor?

Fornecedores de máquinas concorrem acirradamente

Os fornecedores de plotters digitais estão sentindo-se ameaçados pela concorrência de fornecedores de equipamentos mais largos (piezoelétricos).

Alexandre Vaza, responsável pelo suporte técnico da Sign Supply, comenta que *ink-jet* é um processo térmico, que necessita de substrato (suporte para impressão) e tintas "especiais" (matérias-primas e insumos são importados), gerando custo alto de impressão; piezoelétrico, um sistema eletrostático empregado para gigantografia, emprega tinta solvente e lona comum como suporte, gerando um custo baixo de impressão. Na opinião dele, existe hoje uma "guerra de preços de serviços decorrente, principalmente, da necessidade de amortização dos investimentos realizados em grandes máquinas".

"Plotters pequenas são equipamentos mais baratos, que utilizam suprimento mais caro e as impressoras largas são mais caras e o suprimento tem custo inferior", concorda Ricardo Quintino Marchioni, gerente de produto da AKAD Computação Gráfica, mas ele considera que "há mercado para os dois tipos de equipamentos".

Realmente, em termos de valor do investimento não há comparação. "Para um *sign maker*, o material básico é com-



Impressoras piezoelétricas impulsionam o mercado de gigantografia

putador potente, scanner, software adequado e plotter (máquina de corte), sendo que o custo total desses equipamentos varia entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil", estima Alexandre Voza. Uma pessoa que já possui esses equipamentos ou não possui mas tem condições de investir mais dinheiro, pode adquirir uma

impressora digital (90 cm), cujo custo varia entre R\$ 10 mil e R\$ 80 mil, muito inferior em comparação às piezoelétricas – com valores que podem variar de US\$ 250 mil a US\$ 900 mil.

Os fornecedores de máquinas com larguras superiores a 1,50 m disputam agressivamente o mercado brasileiro. Eles confirmam

que tem aumentado a procura por impressoras com larguras médias (entre 1,50 m e 3 m). O custo dessas impressoras está em torno de US\$ 250 a US\$ 400 mil; enquanto que uma de cinco metros custa cerca de US\$ 800 mil. "São máquinas com formatos menores, inferiores a cinco metros, mas com boa resolução", comenta Antonio Lopes, da NUR America Inc.. Isso, segundo Flávio Hirata, da Vutek, demonstra a tendência de evolução da mídia exterior e indica que "tem havido uma pulverização do mercado, justificando-se o interesse por máquinas mais flexíveis e não muito grandes, que operam com

Foto: Divulgação/Bureau Bandeirante



SignGrafix2000 e DigiPrint2000 apresentam novidades para o mercado de impressão digital de grandes formatos



Na 4ª edição da SignGrafix2000, realizada de 30 de maio a 02 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo (SP), os principais fornecedores de máquinas para impressão de grande formato: Vutek, Nur, Salsa e Grand Jet ocuparam espaço destacado, dando ênfase para impressoras a jato de tinta piezoelétricas, com larguras entre 1,50 e 3,00 metros, como a UltraVu2360 SC, da Nur, para seis cores, com 360 dpi de resolução e largura útil de dois metros, que atraiu a atenção dos visitantes.

"Desenvolvemos essas máquinas com larguras menores para atender à demanda do mercado", comentou Kareem Spence, representante de vendas da Salsa, que ressaltou o "custo econômico inferior dos equipamentos". "São máquinas mais versáteis", ressaltou Flávio Hirata, da Vutek.

Antonio Lopes, da Nur, confirmou que a indústria americana comprou a Salsa Print e informou que duas impressoras NUR com cinco metros de largura recentemente vendidas para clientes do Brasil, entrarão operando em breve.

A Sign Supply, empresa que fornece suprimentos e equipamentos para comunicação visual, lançou a Mutoh RJ 6100, a única disponível no evento com seis cores, com resolução 360 dpi, que, "atinge tonalidades perfeitas de vermelho e verde" e anunciou ter firmado parceria com a Mimaki, fabricante japonesa de plotters de recorte.

Aconteceu também o lançamento do site "mercadosing.com.br", direcionado à informações e negócios envolvendo sinalização.

O público visitante teve oportunidade de apreciar comunicação visual de muito bom gosto, em estandes criativos e bem decorados. Segundo os organizadores, passaram pelo evento cerca de sete mil pessoas e a mostra "movimentou US\$ 12 milhões em negócios". Participaram da exposição 78 empresas, em 65 estandes.

boa velocidade”.

Ao mesmo tempo, investimentos em máquinas de cinco metros acontecem. Antonio Lopes afirma que quatro máquinas da NUR de cinco metros de largura estão encomendadas.

Sign makers são otimistas

As pequenas empresas de sinalização têm máquinas similares com resolução média entre 300 e 600 dpi, com custos compatíveis com suas estruturas. A maior parte das pequenas tem equipamentos com 90 cm de largura.

Os *sign makers* não se consideram concorrentes de fornecedores de gigantografia, adotam uma postura com ares de parceria. “Não somos concorrentes dos grandes fornecedores, na verdade atuamos num nicho de mercado que o grande não tem interesse”, afirma Hardt, que destaca como diferenciais competitivos de sua empresa “qualidade, fidelidade de cores, condição para atender a quaisquer quantidades, agilidade na entrega, serviço de criação visual e preços justos”, condições que, segundo ele, “vêm ao encontro das necessidades do tipo de cliente que esse mercado atende”.

Esses mesmos aspectos, são considerados “os mais relevantes para manter-se forte no mercado”, por

Antonio Prado, da Vanguard, que hoje cria quase 70% das impressões que realiza. Ele afirma que “o objetivo de sua empresa, desde o início, foi manter uma

Bureau Bandeirante pesquisa papel para gigantografia

Lona (furadinha, dupla-face, transparente, translúcida...), vinil adesivado (brilhante, opaco, transparente, perfurado) e tecido são alguns dos suportes para impressão de gigantografia

O Bureau Bandeirante, em parceria com a Mobília Urbana, está desenvolvendo um papel especial para impressão em formato gigante

estrutura pequena e enxuta. Procuraríamos o respaldo de empresas que nos dessem garantia de qualidade em serviços que seriam tercerizados. A fórmula vem dando certo. Não concorro com os meus fornecedores de gigantografia, pois a área de atuação, tipo de

atendimento prestado e volume de faturamento são totalmente diferentes”, comenta.

“Plotters evoluem a cada dia e o mercado está em franca expansão, porque fazemos tudo aquilo que é inviável de ser realizado pelo sistema convencional off-set”, afirma Carlos Hardt. Ele destaca que “o sistema convencional tem limitação de formato, quantidade e custo material, assim, complementamos os serviços oferecidos por gráficas convencionais. As tiragens variam entre um a 50 impressos, para as diversas finalidades (é possível atender a tiragens maiores). Pode-se atender desde pequenos comerciantes que procuram um painel para decoração de um pequeno estabelecimento comercial até shopping-centers que utilizam painéis menores para decoração interna e ou maiores para grandes fachadas; se necessário recorrendo à terceirização”.

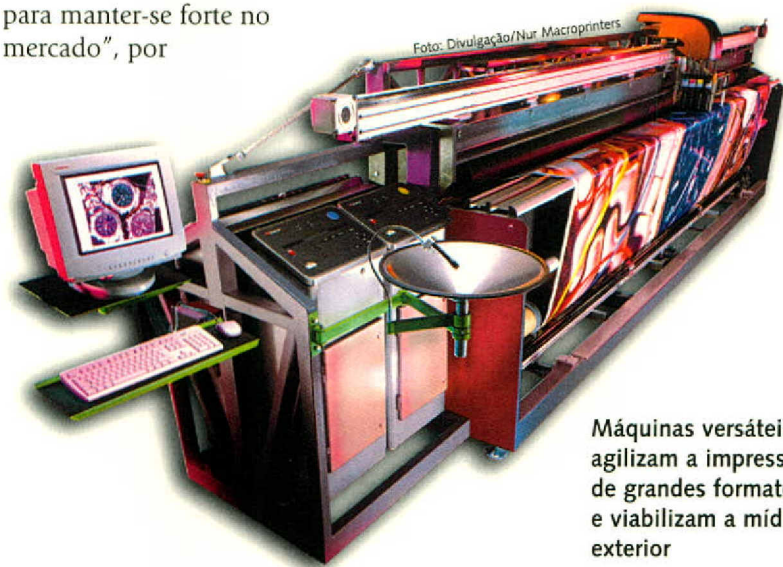
A parceria é recíproca: “Para alguns trabalhos, as pequenas empresas são intermediadoras do cliente final”, afirma Hilton Lucas, da EPS Sinalização. “Atendemos *sign makers* de forma diferenciada, porque captamos, através deles, alguns trabalhos”, reforça Frederic Guernet, da Pigmentum.

Arnaldo Peres acha que o mercado para quem tem impressoras *ink-jet* de 90 cm de largura está “indefinido” e fala da importância dessas empresas se atualizarem tecnologicamente.

Por que investir em gigantografia

Convém que se esclareça que gigantografia, no Brasil, é marca registrada da Espaço (uma veiculadora), mas é a definição correta para os trabalhos impressos em formatos enormes, cada vez mais vistos por todo o país.

“O mercado teve uma grande ascensão em curto espaço de



Máquinas versáteis agilizam a impressão de grandes formatos e viabilizam a mídia exterior

tempo", avalia Arnaldo Peres, que considera "gigantografia hoje em fase de saturação", mas com boas perspectivas para "prestadores de serviços, em condições de oferecer baixo preço com alta produtividade e qualidade". Buscando esses diferenciais, o Bureau Bandeirante está investindo em uma máquina para solda rápida (faz emendas das faixas impressas) e em outra para aplicação de verniz. "Hoje gigantografia é quase modismo, febre, sinônimo de grandes ganhos. O mercado cresce a uma

Foto: Divulgação/EPS Sinalização



cadência inferior à proliferação de novos prestadores de serviços e a capacidade instalada é superior à demanda, com reflexos nos preços", analisa Frederic Guernet, da Pigmentum, observando que os investimentos nesse negócio são vultuosos e a amortização é rápida. Ele também concorda que "se sobressairá quem tiver maior variedade de opções de trabalhos, prazos de entrega reduzidos e preços competitivos".

Na opinião de Hilton Lucas, da EPS – Sinalização, haverá uma seleção natural. "O mercado tende a profissionalizar-se; a concorrên-

cia já é grande, mas só continuará no mercado quem estiver bem estruturado", diz ele.

A Magia, empresa Argentina que instalou uma filial no Brasil no ano passado, opera uma Vutek com 32 cabeçotes de impressão e cinco metros de largura e acaba de adquirir uma NUR também para cinco metros. "O baixo custo de impressão digital e o crescimento da mídia exterior, mais barata do que a mídia eletrônica, é comprovadamente eficiente", além de volume crescente de serviços, são fatores que o gerente comercial da empresa, Marcos Venturoso, apresenta para justificar os investimentos.

Novas aplicações

Certamente foi a tecnologia que impulsionou a evolução da mídia exterior e, nesse segmento, os números são expressivos. Arnaldo Peres informa que a Embratel coloca cerca de quatro mil metros quadrados de painéis em todo o Brasil, trocando-os duas vezes ao ano, porque especialistas em publicidade afirmam que, decorrido um certo tempo, as imagens tendem a se incorporar à paisagem urbana, diminuindo seu impacto visual. Para adesivar um ônibus (*total-bus*) gasta-se cerca de 50 metros quadrados de lona adesivada, informa Marcos Venturoso.

Gigantografia compreende uma diversidade grande de trabalhos. Sempre estão surgindo novas mídias: veiculação em táxis, vans, frotas de caminhões são segmentos ainda pouco explorados, no ponto de vista de Hilton Lucas, da EPS; painéis em empenas de prédios, *frontlights*, *backlights* e relógios de rua têm crescido vigorosamente, assim como os *outdoors*, telas enormes em formatos variáveis.

De repente, o pedestre tem a



Foto: Divulgação/Bureau Bandeirante

sensação de que acabou de passar por um ônibus lotado de cantores famosos. É um coletivo que veicula a propaganda da rádio paulista Nativa FM; 'Zapping' e depois o coletivo amarelo veiculando www.terra.com.br, lembrando que a comunicação virtual encurta distâncias. São exemplos de *bus-door* uma mídia exterior que foi redescoberta com a tecnologia a favor da gigantografia. "*Bus-door* é uma mídia antiga que sofreu uma transição para o *total-bus* (envelopamento) e *traseirão* (toda a extensão traseira, de cima até o pára-choques)", esclarece Arnaldo Peres. Esse tipo de trabalho pode crescer bastante, pois também já estão sendo "envelopados" vagões de metrô; ganham destaque ainda projetos especiais que utilizam vinil furadinho (pára-brisas traseiros de táxis) e lonas ortofônicas (painéis utilizados em shows e outros tipos de eventos).

São esses os dados que impulsionam o mercado, animando investidores e fornecedores de tecnologia. "Eu tenho certeza que o futuro está na junção da impressão de imagens digitais em mídias que dêem a noção de imagem em movimento", conclui o arquiteto Roberto Prado, da Vanguard. ■

Jantar festivo na entrega do Prêmio Homenagem do Ano



Mais de duzentos convidados compareceram à solenidade de entrega do Prêmio Homenagem do Ano 2000, realizada no Salão Nobre da Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em 4 de maio.

O primeiro homenageado foi Cláudio Antonio Salce, que recebeu o prêmio Personalidade do Ano entregue pelo presidente da Diretoria Executiva Cláudio Henrique Pires. Ao agradecer, Salce ressaltou o apoio e confiança nele depositados pela diretoria da Papyrus Indústria de Papel, onde exerce atualmente o cargo de assistente geral da presidência.

O prêmio Empresa do Ano foi para a Ibema – Cia. Brasileira de Papel. A homenagem foi recebida por Rui Brandt, presidente da empresa, tendo a entrega sido feita pelo presidente do Conselho Deliberativo, Miguel Cozzubo Neto. O agraciado destacou que “a escolha da Ibema demonstra que ainda há espaço para empresas menores em um cenário de gigantismo”.

A Pinhopel Comércio e Distribuidora de Papéis recebeu prêmio de Anunciante do Ano. O diretor presidente da empresa, Rogério Tadeu Sampaio Pinheiro, recebeu o prêmio entregue por Marco Antonio Bodini, vice-presidente da Diretoria Executiva.

Os homenageados

- Cláudio Antonio Salce iniciou sua carreira no setor em

1969, como gerente de suprimentos da Cia. Agrícola e Industrial Cícero Prado, posteriormente transformada em Cícero Prado Celulose e Papel. Permaneceu na empresa até 1982 ocupando os seguintes cargos: gerente comercial, diretor adjunto e diretor industrial. Em 1982 assumiu como de diretor geral da Cícero Prado Distribuidora de Papéis; em 1983 foi contratado pela Cia. De Zorzi de Papéis como diretor superintendente, onde permaneceu até 1991, quando ingressou na Bahia Sul Celulose S.A., como gerente da Divisão Comercial de Celulose e Papel, função exercida até 1998, quando passou ao cargo de assistente geral da presidência da Papyrus Indústria de Papel. Atua ativamente em entidades representativas do setor.

- A Ibema foi fundada em 1956, como integrante de um grupo de empresas que atuavam em vários ramos de atividade. Desde o início da década de 80 vem concentrando seu foco de atividades na fabricação de papel cartão duplex e papel para imprimir e escrever.

Desde 1991, esse é o principal negócio da Ibema, que atualmente conta com duas unidades indus-

Fotos: Divulgação Anave



Homenageados da noite: Rogério Pinheiro, Cláudio Salce e Rui Brandt (da esq. p/ dir.)



Reunidos conselheiros vitalícios, presidentes da Diretoria e do Conselho Deliberativo da Anave e outros convidados

No site da Associação (www.anave.com.br) você encontra informações sobre os benefícios proporcionados aos sócios e pode associar-se à ANAVE. Se preferir, entre em contato com a secretaria pelos telefones (11) 3341-0150 ou 279-8570, ou ainda pelo e-mail anaveassoc@uol.com.br.

triais em Ponta Grossa (PR). É a quinta maior produtora nacional de papelcartão, com capacidade instalada de 36 mil toneladas por ano, direcionadas ao mercado interno e externo, principalmente para países do Mercosul, com os quais os negócios são dinamizados por sua localização estratégica. Produz também 9 mil toneladas/ano de papel para imprimir e escrever.

A indústria dispõe de recursos hidrelétricos próprios, que possibilitam a geração de energia suficiente para atender à demanda atual da fábrica de papelcartão e de pasta mecânica.

A Ibema é também auto-suficiente em madeira, com seu suprimento garantido pela Ibema Empreendimentos Florestais. Totalmente controlada pela Ibema, essa empresa florestal é responsável pelo abastecimento de matéria-prima e insumos obtidos em áreas próprias e de terceiros. São 7,5 mil hectares de florestas, localizadas num raio de 100 quilômetros da fábrica.

• A Pinhopel Comércio e Distribuidora de Papéis Ltda. iniciou atividades em 1989, tendo como objetivo principal a distribuição de papéis para embalagens, em especial kraftliner. No decorrer do tempo vem evoluindo, destacando-se como importante



O setor se reuniu para homenagear os agraciados com ...



... o prêmio Homenagem do Ano – 2000, ...



... concedido anualmente pela Anave

distribuidora de papéis no âmbito brasileiro. Sua evolução é resultado de constante aprimoramento de técnicas de trabalho e treinamento de recursos humanos. ■

Avery Dennison na ANAVE

A sede social da ANAVE encontra-se à disposição das empresas filiadas para atividades que, de alguma maneira, contribuam para o desenvolvimento do setor. Em abril, a Avery Dennison escolheu o local para um encontro com a imprensa para falar de seu projeto de expansão. Em carta à diretoria da Anave, Carlos de Oliveira Ávila, gerente geral da Avery Dennison, fez um agradecimento, garantindo que “a oportunidade nos foi extremamente útil, permitindo que atingíssemos nosso propósito”.

Empresas interessadas em fazer uso das dependências da ANAVE devem previamente entrar em contato com a secretaria.

Palestra sobre Gerenciamento Profissional de Contatos

A palestra foi apresentada na noite de 24 de abril, pelo professor Fábio Uchôas de Lima, que falou sobre como agendas digitais podem facilitar o dia-a-dia de quem tem muitos compromissos. Participaram da palestra 11 pessoas, e Almir Bertozzo ganhou o *software* sorteado entre os participantes.

NOVOS ASSOCIADOS

Categoria Ativo

José de Assis Santos - Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira S.A.
Giovani de Matos - Banco ABN AMRO Real S.A.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Cláudio Henrique Pires
Atual Formulário e Impressos Ltda.

VICE-PRESIDENTE

Marco Antonio Luiz Miranda Bodini
Pisa Papel de Imprensa S.A.

DIRETOR SECRETÁRIO

Edemir Facetto
Papirus Indústria de Papel S.A.

DIRETOR TESOUREIRO

Joviano Felice

DIRETOR CULTURAL

Sergio Luiz Canela
Ripasa S.A. Celulose e Papel

DIRETORA RELAÇÕES PÚBLICAS

Maria Adília Martins de Almeida
Ekman do Brasil Comercial Ltda.

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Claudio Vieira de Sousa
Paulo Vieira Repres. S/C Ltda./Riocell S.A.

DIRETORA SOCIAL

Marcia Moscardo Ribeiro
Escala 7 Editora Gráfica Ltda.

DIRETOR DE PATRIMÔNIO

Luiz Machado
Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.

SÓCIOS BENEMÉRITOS

Alberto Fabiano Pires
Jahir de Castro
José Tayar
Silvio Gonçalves

SÓCIOS EMÉRITOS

Abrahão Zarzur
Aldo Sani
Alfredo Claudio Lobl
Angela Regina Pires Macedo
Anis Alberto Aidar
Archivaldo Reche
Celso Edmundo Bochetti Foelkel
Dante Emílio Ramenzoni
Gastão Estevão Campanaro
Jamil Nicolau Aun †
José Carlos Bim Rossi
José Gonçalves
Leon Feffer †
Luiz Chaloub
Martti Kristian Soisalo
Max Feffer
Milton Pilão
Osmar Elias Zogbi

Raul Calfat
Roberto Barreto Leonardos
Ruy Haidar

CONSELHO VITALÍCIO

Adhemur Pilar Filho
Apiflex Embalagens Ltda.
Alberto Fabiano Pires
APR - Assessoria Plan. e Com. Ltda
Antonio Pulchinelli
Nobrecel S.A. Celulose e Papel
Antonio Roberto Lemos de Almeida
Indústria de Papel Goiás Ltda.
Armando Mellagi
Representações Mellagi Ltda
Caetano Labbate
Ciro Torcinelli Toledo †
Clayrton Sanchez
Clasan Papéis Ltda.
Fernando Manrique Garcia
Bahia Sul Celulose S.A.
Francisco Silveira Prado
Loé Cabral Velho Feijó
Marco Antonio P. R. Novaes
Agassete Com. Ind. Ltda.
Neuair Colombo Martini
N.N.D. Com. Ind. Artefatos de Papel Ltda
Orestes Oswaldo Bonfante †
Ovídio Pimentel de Lima †
Paulo Vieira de Sousa
Paulo Vieira Representações S/C Ltda./Riocell S.A.
Roberto Barreto Leonardos
RBL Engenharia e Comércio Ltda.
Sergio Paschoal Aun †
Silvio Gonçalves
Envelobrás Envelopes Ltda
Vicente Amato Sobrinho

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE
Miguel Cozzubo Neto
Cozzubo Com. e Repres. Ltda.
VICE-PRESIDENTE
Cesar Magno P. Ribeiro
Pasa Papelão Apucarantina Ltda.
SECRETÁRIO
Mario Aparecido Spera
Representações Spera S/C. Ltda.

CONSELHEIROS

Agenor Gonzaga Cesar
AGC Comercial e Representações Ltda.
Antonio Fernando G. Rodrigues
Vitália Comércio de Papéis Ltda.
Arthur Gonoretzky
Branac Papel e Celulose S.A.
Fernando Franzoni
Resmapel Conv. e Com. de Papel Ltda.
Ivo Luiz Pasinato
Klabin Fabricadora de Papel e Celulose S.A.

Joaquim Gimenes
Labate Papéis Máquinas e Suprimentos Ltda.
José G. Soares
Ripasa S.A. Celulose e Papel
José Roberto Fazzolari
Artevinco Ind. e Com. de Papéis e Embalagens Ltda.
José Tayar
Celulose Irani S.A
Maurício Carlos Alarcão
Cia. Suzano de Papel e Celulose
Oswaldo Ferrari
Papéis e Papelaria "O Grande de São Paulo"
Paschoal Spera
Representações Spera S/C Ltda.
Rogério Tadeu Sampaio Pinheiro
Pinhopel Com. e Distribuidora de Papéis Ltda.
Sérgio Lima Pivello
Brasiltote Ind. de Papéis Ltda.
Sidney Morais
Arapoti Representações S/C Ltda.
Werner Klaus Bross
Bahia Sul Celulose S.A.

SÓCIOS PATROCINADORES

- Bahia Sul Celulose S.A.
- Celulose Irani S.A.
- Champion Papel e Celulose Ltda.
- Cia. Suzano de Papel e Celulose
- Fornecedor de Papel Forpal S.A.
- Klabin Fabricadora de Papel e Celulose S.A.
- Nobrecel S.A. Celulose e Papel
- Papirus Indústria de Papel S.A.
- Pisa Papel de Imprensa S.A.
- Ripasa S/A. Celulose e Papel
- SPP Agaprint Ltda. Indl. Coml. Exportadora
- Votorantim Celulose e Papel - VCP

SÓCIOS COLABORADORES

- Cia. Industrial de Papéis Pirahy
- Indústria de Papel Gordinho Braune Ltda.

SÓCIOS INCENTIVADORES

- Agassete Com. e Ind. Ltda.
- Avery Dennison do Brasil Ltda.
- INPACEL Ind. de Papel Arapoti S.A.
- Labate Comércio de Papéis Ltda.
- MD Papéis Ltda.
- Pilão S.A. Máquinas e Equipamentos
- Planalto Indústria de Artefatos de Papel
- SAMAB Cia. Ind. e Com. de Papel
- S.Magalhães S.A. Desp. Serv. Mar. Arm. Gerais
- Wellmax Comércio Internacional Ltda.

Portal do Papel

Informações em tempo real
em todo o mundo

Um site ideal para ações publicitárias envolvendo fabricantes, distribuidores, clientes e parceiros

anave.com.br é o site oficial da ANAVE. Navegando, entre outras atividades, você encontra o CATÁLOGO DE FORNECEDORES, que está sendo estruturado para ser um completo diretório de toda a cadeia de suprimentos do setor, desde fabricantes e distribuidores até varejistas e representantes.

Um site totalmente interativo, que permite buscas específicas pelo tipo de aplicação e pelo tipo de papel.

CADASTRAMENTO GRATUITO

Todas as empresas associadas à ANAVE têm direito ao cadastramento gratuito.

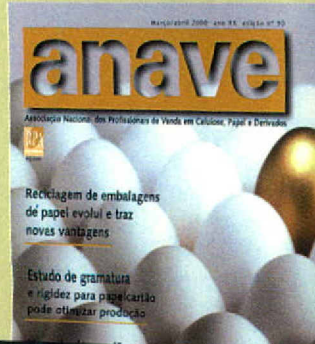
Empresas não associadas pagarão taxa bimestral de R\$ 300,00.

Para cadastrar sua EMPRESA E SEUS PRODUTOS nesse DIRETÓRIO DE FORNECEDORES, entre em contato com a secretaria da ANAVE, pelo telefone 11- 279-7908 / 279-8570 ou pelo e-mail anaveassoc@uol.com.br e solicite a senha de acesso.

Para **continuar**
recebendo a Revista

anave

Você tem
2 alternativas



1

Associar-se à Anave para, além da revista, contar com todos os benefícios oferecidos aos sócios;

2

Preencher o cupom ao lado e enviá-lo à RPA Editorial, solicitando sua assinatura

RPA Editorial Ltda.
R. Hugo Carotini, 401
05532-020 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3721.4944
Fax: (11) 3721.1440
home page:
www.rpaeditorial.com.br
e-mail:
assinatura@rpaeditorial.com.br

Estou solicitando uma assinatura anual (6 edições) da Revista Anave
Quero pagar de acordo com a opção assinalada:

- Depósito bancário no valor de R\$ 35,00 em nome da RPA Editorial Ltda., no banco Bradesco S.A., agência 2.500-3, conta corrente nº 8.502-2, cuja xerox de comprovante segue junto com este cupom preenchido.
- Cheque nº _____ do banco _____ no valor de R\$ 35,00.
- Desejo receber a cobrança bancária no valor de R\$ 35,00 a qual comprometo-me pagar na data do vencimento.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

CEP: _____

Telefone: (____) _____

Empresa em que trabalha: _____

Profissão: _____

Data: / /

Assinatura: _____

anave 91

Associados têm muitas vantagens

anave
30 anos

Sócios Incentivadores, Colaboradores e Patrocinadores (pessoa jurídica)

Quem pode associar-se:

Pessoas jurídicas, pertencentes ou não ao setor de celulose, papel e derivados, interessadas em colaborar com a ANAVE para a obtenção dos objetivos estatutários.

- ◆ Desconto em todos os eventos;
- ◆ Participação gratuita do Representante da Empresa no Fórum, em Cursos e Coquetéis promovidos pela ANAVE;
- ◆ Participação gratuita da diretoria da empresa em Cursos e Coquetéis promovidos pela ANAVE;
- ◆ Participação de até 3 (três) funcionários da empresa nos cursos promovidos pela ANAVE;
- ◆ Recebem gratuitamente a Revista ANAVE.

Para Associar-se, preencha a ficha cadastral abaixo e envie à ANAVE
Rua Oliveira Peixoto, 165
Aclimação São Paulo - SP
CEP 01530-010
Tels.: 279-7908/279-8570/
3341-0150
ou através do site: www.anave.com.br

Sócio Ativo Especial (pessoa física)

Quem pode associar-se:

Pessoas físicas interessadas, direta ou indiretamente, nas atividades de comercialização e marketing do setor de celulose, papel, derivados gráficos e afins, com condições especiais de contribuição, sendo que os sócios especiais só poderão permanecer nesta categoria por um prazo máximo de 2 anos.

- ◆ Desconto em todos os eventos;
- ◆ Participação gratuita, em Cursos e Coquetéis promovidos pela ANAVE;
- ◆ Assinatura gratuita da Revista ANAVE.

Sócio Ativo (pessoa física)

Quem pode associar-se:

Pessoas físicas interessadas, direta ou indiretamente, nas atividades de comercialização e marketing do setor de celulose, papel, derivados gráficos e afins.

- ◆ Desconto em todos os eventos;
- ◆ Participação gratuita no Fórum, Cursos e Coquetéis promovidos pela ANAVE;
- ◆ Cursos e Coquetéis promovidos pela ANAVE;
- ◆ Assinatura gratuita da Revista ANAVE.

DADOS CADASTRAIS

Nome: _____ Data nasc.: ___/___/___
Empresa: _____ Cargo: _____
Ramo de atividade: _____
End. Coml.: _____
Tel. Coml.: _____ Fax: _____
E-mail: _____
Cidade: _____ Estado: ___ CEP: _____
End. Res.: _____
Tel. Res.: _____
Cidade: _____ Estado: ___ CEP: _____

Enviar correspondências

- Endereço Comercial
 Endereço Residencial

anave nº 91

Publicações da RPA Editorial: Preocupação constante com a qualidade e o conteúdo

Faça ainda hoje a assinatura das revistas editadas pela RPA Editorial e receba em seu endereço as mais completas publicações técnicas da sua área. Não é necessário selar, o selo será pago pela RPA Editorial.

Para sua conveniência, você pode enviar o cartão de duas maneiras:

Fax: Após o preenchimento do cartão, transmita-o para
(11) 3721-1440

Correio: Depositando nas caixas do correio sem selar.

anave

PRT/SP-4588/92
AC BAIRRO DE
PINHEIROS
RUA DOS PINHEIROS,
1518

CARTÃO-RESPOSTA
não é necessário selar

O selo será pago por
RPA Editorial

05422-999 - São Paulo - SP

ATENÇÃO

Se você optar por fazer o depósito em conta corrente ou pagar contra cobrança bancária, você poderá remeter o cupom preenchido também pelo

FAX:

(11)

3721-1440

25º Fórum de Análise do Mercado
de Celulose, Papel e Industrial Gráfico

O Mercado em Foco

Estes foram os Patrocinadores do 24º Fórum
de Análise do Mercado de Celulose, Papel e Industrial Gráfico de 1999.
Participe este ano você também.



TRANSPORTES DELLA VOLPE S/A



de 21 a 23 de agosto de 2000 no auditório do Hotel Ca'D'Oro - Rua Augusta, 129 - São Paulo - SP

Promoção e Realização:

anave

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS
DE VENDA EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS

VOITH SULZER

Desempenhando um importante papel

36 anos no Brasil atuando nas seguintes áreas:

- Papéis Gráficos e Embalagens - Máquinas completas para desaguamento de celulose, papéis gráficos (escrever e imprimir), papéis para embalagem, cartão e papéis especiais, em todos os tamanhos, larguras e velocidades praticados no mercado.

- Papéis Tissue - Centro Tecnológico de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Voith.

- Rolos e Cilindros Secadores - Centro de Manufatura para o Grupo Voith.

- Preparação de Massa - Equipamentos em geral para tratamento de aparas e preparação de massa.

- Acabamento - sistema de aplicação (coaters), soft calandras, calandras, rebobinadeiras, linha completa de embalagem (transportadores e embaladores de bobinas).

- Service Center - Manutenção e retífica de rolos, fornecimento de peças de reposição e serviços de manutenção em máquinas de papel.

- Voith Mont - Serviços de montagem de máquinas e equipamentos, manutenção na planta.

A **Voith Sulzer** está sintonizada com os desafios e necessidades que o mercado global apresenta.

Por isso, tem o orgulho de participar desse segmento com o desenvolvimento tecnológico de máquinas e equipamentos para a fabricação de papel em todo o mundo.

Voith Sulzer - fazendo o seu papel.

Voith S. A. Máquinas e Equipamentos

Rua Friedrich von Voith, 825

02995-000 São Paulo

Tel. (011) 840.4700 Fax (011) 840.4968

VOITH SULZER

PAPER TECHNOLOGY